UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - ICH
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

OS POMERANOS NO MUNICIPIO DE CANGUÇU/RS: UMA LEITURA A PARTIR DOS CÓDIGOS CULTURAIS

Tieissa Fonseca da Silva

Pelotas, 2021.

Tieissa Fonseca da Silva

OS POMERANOS NO MUNICIPIO DE CANGUÇU/RS: UMA LEITURA A PARTIR DOS CÓDIGOS CULTURAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Orientadora: Profª. Drª. Giancarla Salamoni

Pelotas, 2021.

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas

Catalogação na Publicação

S586p Silva, Tieissa Fonseca da

Os pomeranos no municipio de Canguçu/RS: uma leitura a partir dos códigos culturais / Tieissa Fonseca da Silva ; Giancarla Salamoni, orientadora. — Pelotas, 2021.

60 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) — Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, 2021.

1. Pomeranos. 2. Cultura. 3. Território. 4. Serra dos Tapes. 5. Canguçu/RS. I. Salamoni, Giancarla, orient. II. Título.

CDD : 304.2

Elaborada por Simone Godinho Maisonave CRB: 10/1733

OS POMERANOS NO MUNICIPIO DE CANGUÇU/RS: UMA LEITURA A PARTIR DOS CÓDIGOS CULTURAIS

Por

TIEISSA FONSECA DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pelo grau de licenciado em Geografia, pela banca examinadora formada por:

_____

Profª. Drª. Giancarla Salamoni – DEGEO/ICH/UFPel (Orientadora)

_____

Profª. Drª. Juliana Cristina Franz- ICHI- FURG (Avaliadora)

_____

Profª. Drª. Maria Regina Caetano Costa – DEGEO/ICH/UFPel (Suplente)

Pelotas, 2021.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço, primeiramente, à minha família por me apoiar de todas as formas e em todos os momentos possíveis. Sem eles, nada disso seria possível.

Agradeço a Deus por toda a proteção e força que me mandastes durante estes cinco anos de caminhada.

Agradeço, em especial, a toda equipe do Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais por todo o apoio, força e conhecimento que me passaram durante este tempo em que participei do laboratório, sendo de grande importância para completar minha jornada na UFPEL.

Agradeço também aos meus colegas e professores que me ajudaram nos momentos difíceis, seja com palavras de conforto ou com atitudes que me auxiliaram a passar pelos desafios que enfrentei durante esta jornada.

RESUMO

O presente estudo propõe analisar o processo de imigração e colonização pomerana no município de Canguçu/RS. Partindo da identificação e caracterização dos códigos culturais pomeranos – materiais e imateriais - busca-se compreender as expressões territoriais da cultura que, ainda, atualmente, tem significativa influência na configuração do território pesquisado. O povo pomerano é originário da Pomerânia, antiga região do Sacro Império Romano-Germânico e hoje faz parte do território da Alemanha e da Polônia. Diferentemente do povo alemão, os pomeranos são descendentes de eslavos e wendes. Esse grupo social apresenta códigos culturais identificáveis, preservados nas vidas de seus descendentes, como festas populares e religiosas, ritos de passagem, culinária, superstições, costumes, entre outros. Da mesma forma, a língua pomerana é preservada e repassada de geração em geração até os dias de hoje entre as famílias dos descendentes de imigrantes. Os imigrantes pomeranos chegaram a Canguçu e na região conhecida como Serra dos Tapes a partir de 1850, quando o Governo Imperial adotou medidas para incentivar à vinda de imigrantes europeus que se dedicavam a agricultura, promovendo a produção de alimentos para o abastecimento local e regional e, ainda, como uma forma de resolver os problemas de baixo índice populacional na região. Nesse contexto histórico se conforma a construção de códigos culturais como dimensão do território, em sua interface com as demais dimensões sociais, econômicas, política e natural. Para este trabalho são focalizados os códigos culturais identificados pelas famílias de descendentes de pomeranos como marcador de uma cultura compartilhada nos territórios rurais e na sede urbana e por mediadores sociais cuja atuação se conecta com a cultura pomerana.

Palavras-chave: Pomeranos; Cultura; Território; Serra dos Tapes; Canguçu.

Lista de Figuras

Figura 1 - Mapa de localização dos municípios da Serra dos Tapes.....15
Figura 2 - Mapa de localização do município de Canguçu na Serra dos Tapes...20
Figura 3 - Mapa altimétrico do município de Canguçu.....21
Figura 4 - Mapa de delimitação da área rural do município de Canguçu.....22
Figura 5 - Mapa da região cultural pomerana do sul do rio Grande do Sul.....28
Figura 6 – Rievelsback.....37
Figura 7 - Peito de ganso defumado.....39
Figura 8 - Cuca pomerana.....39
Figura 9 – Schimier.....40

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Caracterização geral dos entrevistados como informantes qualificados.....42

Tabela 2 - Caracterização geral dos entrevistados como descendentes de pomeranos.....42

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 9

2. HISTÓRIA DA IMIGRAÇÃO POMERANA NA SERRA DOS TAPES E NO MUNICÍPIO DE CANGUÇU 14

3. CULTURA E TERRITÓRIO: OS CÓDIGOS CULTURAIS POMERANOS 24

3.1. Ritos de passagem 29

3.2. Festividades 32

3.3. Culinária 34

3.4. A língua pomerana 40

4. CARACTERIZAÇÃO DOS CÓDIGOS CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE CANGUÇU 41

4.1. Língua pomerana 43

4.2. Ritos de passagem e religiosidade 45

4.3. Festividades e feriados 47

4.4. Culinária 49

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 51

6. REFERÊNCIAS 53

APÊNDICE 01 57

APÊNDICE 02 59

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo propõe compreender a presença dos códigos culturais relacionados a etnia pomerana nos diferentes distritos rurais e na sede urbana do município de Canguçu, buscando mostrar as permanências e rupturas em relação ao passado, representado pelo processo de imigração e colonização, e a importância atual desses códigos culturais na organização socioeconômica do município.

O povo pomerano é originário da Pomerânia, antiga região do Sacro Império Romano-Germânico com área de 38.000.409 km², que hoje faz parte do território da Alemanha e da Polônia. Diferentemente do povo alemão, os pomeranos são descendentes de eslavos e wendes (SALAMONI et al., 1995). Esse grupo social apresenta códigos culturais identificáveis, preservados nas vidas de seus descendentes, como festas populares e religiosas, ritos de passagem, gastronomia, superstições, costumes, entre outros. Da mesma forma, a língua pomerana é preservada e repassada de geração em geração até os dias de hoje entre as famílias dos descendentes.

Os pomeranos chegaram a Canguçu e na região conhecida como Serra dos Tapes[1] a partir de 1850, quando o Governo Imperial começou a adotar medidas para incentivar à vinda de imigrantes europeus que se dedicavam a agricultura, promovendo a produção de alimentos para o abastecimento local e regional e, ainda, como uma forma de resolver os problemas de baixo índice populacional na região. Como este povo enfrentava uma grave crise econômica em seu país, acabaram por imigrar para esta região em troca de algumas concessões do Governo Brasileiro.

[1] A unidade de paisagem denominada Serra dos Tapes apresenta variações de altitude de 100 a 400 metros com relevos heterogêneos marcados por afloramentos rochosos, áreas de deposição mais rebaixadas e com relevo aplainado. É a formação geológica mais antiga do Estado, correspondendo ao éon pré-cambriano, com falhadas e dobradas em sua estrutura morfológica. A Serra dos Tapes compreende a região serrana dos municípios de Canguçu, Pelotas, São Lourenço do Sul, Arroio do Padre, Morro Redondo e Turuçu. A denominação da região serrana está relacionada ao contexto histórico de pré-colonização europeia, pois ela era ocupada pelos índios Tapes, pertencentes à família linguística Tupi Guarani. Assim, as características físicas do lugar, o relevo escarpado, a vegetação de mata e o processo histórico de ocupação conformam as características da Serra dos Tapes. (SALAMONI; WASKIEVICZ, 2013)

Atualmente, os códigos da cultura pomerana fazem parte da configuração do território canguçuense devido à presença de número expressivo de descendentes e de suas famílias, tanto nos distritos rurais do município, quanto em sua sede urbana. Historicamente, devido à extensão territorial do município e da baixa ocupação populacional, os descendentes de pomeranos acabaram se instalando de forma mais isolada de outros grupos étnicos, principalmente, nas áreas rurais. Esse contexto histórico e geográfico, possibilitou a permanência de códigos culturais entre as famílias de descendentes de pomeranos, pois a organização espacial em pequenas propriedades, marcadas pelo trabalho familiar e pelas relações de parentesco e vizinhança, representam características de continuidade na cultura.

Além da síntese de ocorrência da presença dos códigos culturais nas distintas unidades territoriais, também é importante apresentar uma síntese da diversidade das narrativas no interior dos códigos. Através desta perspectiva de análise, os códigos culturais podem ser identificados tanto pela sua materialização no território como sendo identificadores da cultura pomerana, quanto pelas imaterialidades expressas nas relações vividas do cotidiano relacionadas ao saber fazer, ao trabalho e as relações de sociabilidade.

No que tange a territorialidade, de acordo com Haesbaert (2014), essa pode ser compreendida como expressão da apropriação do espaço pela sociedade, e a partir dela se originam os processos de identificação. Nesta pesquisa, as territorialidades serão compreendidas pela ênfase cultural, mas também considerando as dinâmicas políticas e econômicas que permeiam o espaço e o tempo. As relações que os descendentes de imigrantes pomeranos mantêm entre si e com a natureza cotidianamente, configuram a construção das territorialidades.

Na perspectiva territorial a compreensão de permanências e rupturas se defende a ideia de que ambas estão presentes no tempo e no espaço na formação de territorialidades. Este entendimento também converge para a compreensão de Cuche (2002), o qual justifica que todas as culturas são “mistas” justamente por serem permeadas por continuidades e descontinuidades de distintas variações espaciais e temporais.

Diante do exposto, justifica-se o estudo sobre os códigos culturais da etnia pomerana no município de Canguçu, para a compreensão da construção e da

caracterização territorial, com ênfase nas singularidades dos territórios a partir dos processos construídos por intermédio da imigração e colonização ao longo do tempo e no espaço.

A pesquisa busca responder os seguintes questionamentos: Quais as contribuições da imigração e colonização pomerana para a construção das territorialidades no município de Canguçu? Como os códigos culturais materiais e imateriais estão expressos no território?

O objetivo geral é analisar a territorialização dos códigos culturais pomeranos no município de Canguçu/RS. Os objetivos específicos são caracterizar os códigos culturais- materiais e imateriais- relacionados a etnia pomerana presentes nos distritos do município de Canguçu; e apontar as perspectivas de permanências e rupturas em relação aos códigos culturais herdados dos antepassados entre os descendentes de pomeranos.

A pesquisa está ancorada em dados e informações primárias, obtidas pelas entrevistas, e informações secundárias, como pesquisa bibliográfica em livros e artigos sobre a cultura dos descendentes de pomeranos que vivem no Rio Grande do Sul, mais especificamente na Serra dos Tapes e Canguçu. e a coleta de dados através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi tomada como abordagem metodológica a pesquisa qualitativa.

A pesquisa qualitativa representa uma forma de levantar informações históricas e contextuais sobre o grupo estudado. Segundo Ramires e Pessôa (2013, p. 25), "a pesquisa qualitativa tem como identidade o reconhecimento da existência de uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito".

Por sua vez, a pesquisa de campo possibilita que o pesquisador possa vivenciar aquilo que estuda, para extrair informações que considere importante e fazer suas próprias conclusões. Como relatam Santos e Pessôa (2009, p. 136), "é necessário articular teoria e vivência do pesquisador, junto ao grupo social pesquisado". Através da pesquisa de campo foi possível observar as características culturais presente no espaço onde vivem os descendentes pomeranos, tanto os códigos culturais materiais, quanto os imateriais, ou seja, como vivem as famílias, como se organizam no trabalho e em suas relações interpessoais comunitárias.

O material obtido na pesquisa qualitativa é basicamente de natureza discursiva, contemplando relatos, descrições de fenômenos, extratos de discursos compelindo o que é julgado expressivo ou representativo para a investigação do pesquisado (TRIVIÑOS, 2008).

Assim, foram realizadas entrevistas direcionadas a dois grupos distintos, sendo uma com descendentes de imigrantes pomeranos que moram nos distritos e na sede urbana do município de Canguçu, e outra com informantes qualificados, que são professoras que atuam no município e participam de projetos ligados a cultura pomerana, levantando informações relevantes para o desenvolvimento do trabalho. Segundo Silva e Mendes (2013, p. 213), através da entrevista "é possível conhecer como as pessoas pensam, agem e no que acreditam", assim como "seus valores, sentimentos e símbolos vivenciados no cotidiano".

Para tanto foram realizadas 8 entrevistas, 4 de cada grupo, com base em roteiro semiestruturado (APÊNDICE 01 e 02), e para seleção da amostra foi o adotado processo de amostragem não probabilística, na qual alguns entrevistados indicaram os próximos e assim, sucessivamente. O processo de amostragem denominado não probabilístico e por tipicidade não toma como critério a representação matemático-estatística, mas sim, critérios previamente definidos pelo pesquisador, e foi feito através da seleção de um subgrupo populacional que seja considerado representativo de toda população estudada.

Para respeitar o distanciamento social necessário devido a pandemia do COVID-19, e tentando conciliar a nova rotina das atividades acadêmicas remotas, as entrevistas foram realizadas através do instrumento *Google Forms.* Foram elaboradas questões pertinentes ao tema da pesquisa para levantar informações sobre os códigos culturais ainda presentes no município de Canguçu, onde os participantes enviaram suas respostas que ficaram guardadas na plataforma do *Google Forms*. Os participantes da pesquisa tiveram resguardadas as suas identidades, sendo identificados apenas pela numeração sequencial (ex: entrevistado 1, entrevistada 2, etc,) e os trechos de transcrição das respostas dos entrevistados estão identificados ao longo do texto pelo uso da fonte *itálica*. Antes de iniciar a entrevista foi formalizada a concordância de participação dos participantes, por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO 01).

É necessário ressaltar que a realização das entrevistas através de um meio eletrônico, afetou diretamente no grupo de entrevistados atingidos, uma vez que a população rural e de mais idade, em sua maioria, não possui acesso a estes meios, dificultando assim que fossem realizadas entrevistadas com os descendentes pomeranos que vivem na zona rural. Devido a este fator, a maioria dos entrevistados são descendentes pomeranos mais jovens, que possuem maior formação escolar e não trabalham diretamente no campo, mesmo a maioria da população descendente de pomeranos sendo moradores da área rural e trabalhadores do campo.

Devido a pandemia que ocorria durante o período de realização deste trabalho, não foi possível realizar pesquisa de campo para aprofundamento na coleta de informações e nos registros fotográficos. Assim, o processo de construção do trabalho se deu, fundamentalmente, por meio de pesquisa bibliográfica.

2. HISTÓRIA DA IMIGRAÇÃO POMERANA NA SERRA DOS TAPES E NO MUNICÍPIO DE CANGUÇU

O processo de colonização no Rio Grande do Sul é um pouco diferente dos outros Estados brasileiros, pois estes últimos foram colonizados com o objetivo de explorar riquezas naturais e o Rio Grande do Sul teve seu processo de ocupação e colonização de forma tardia em relação a outras regiões do país.

O Estado do Rio Grande do Sul começou a ser colonizado pelos portugueses na perspectiva de criação de gado na região litorânea e depois centro-nordeste, por possuir vastas áreas de campo. Essa atividade abriu espaço para o que depois ia se tornar o grande foco econômico do Estado: a produção de charque. Segundo Mantelli (2006, p. 270):

> A história da ocupação associada à sua evolução permite definir/dividir o Rio Grande do Sul agrário em duas unidades com características físicas, socioeconômicas e culturais distintas: a área de campo e a área de mata, ocupada pelos fazendeiros e colonos, respectivamente. Os primeiros fundados no sistema de sesmarias e os segundos, como resultado do processo migratório europeu.

A região da Serra dos Tapes, no extremo sul do Rio Grande do Sul, caracteriza-se por ser um território de relevo heterogêneo e vegetação de mata, com algumas áreas de vegetação rasteira. Localiza-se no Planalto Uruguaio Sul-riograndense ou Escudo Cristalino Sul-riograndense, fazendo parte do relevo que se encontra ao sul do Rio Camaquã (SALAMONI e WASKIEVICZ, 2013).

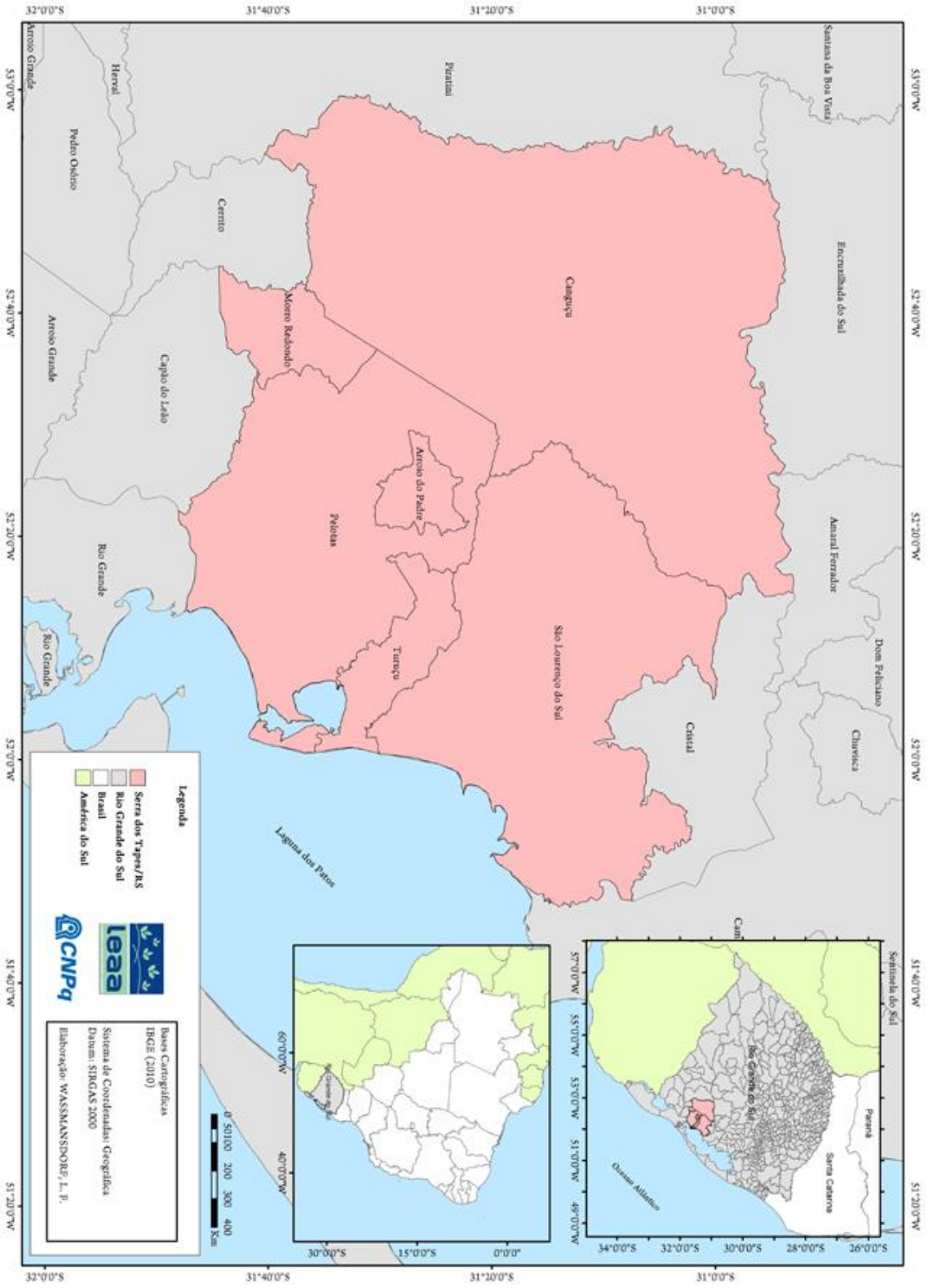


Figura 1 – Mapa de localização dos municípios da Serra dos Tapes.

Fonte: Elaborado por Luiz Felipe Wassmansdorf com base em IBGE (2010).

O processo de colonização da região da Serra dos Tapes foi dificultado por conta de suas áreas de vegetação de mata e terreno irregular, com presença de rochas. A denominação de Serra dos Tapes vem devido a presença dos índios Tapes na região, como explicam Salamoni e Waskievicz (2013).

Os municípios de Pelotas, Canguçu e São Lourenço do Sul, na região da Serra dos Tapes, possuíam importante papel econômico com a atividade pecuarista e a produção de charque no final do século XVIII e início do século XIX, onde os escravos tiveram grande participação na época. “Estes organizavam fugas constantes dadas às duras condições de trabalho, formando quilombos em diversos locais das Serras dos Tapes” (SALAMONI e WASKIEVICZ, 2013, p. 77-78).

Segundo Pitano e Romig (2018, p.115):

> Com o grande número de escravos em seu território, o governo brasileiro buscava uma população trabalhadora branca, capaz de ocupar as terras inabitadas e desenvolver atividades econômicas favoráveis aos seus planos.

A partir de 1850, o Governo Brasileiro procurou uma maneira de povoar as terras inóspitas da região da Serra dos Tapes, como forma de resolver conflitos com os indígenas que existiam no território e consolidar fronteiras internacionais, por se tratar de uma área de divisa com outros países. Segundo Bahia (2011, p. 08), "[...] a colonização estrangeira era imaginada como um tipo de processo civilizador que podia pacificar os índios e transformá-los em mão de obra útil [...]".

Visando trazer imigrantes europeus para as terras da Serra dos Tapes, o Governo levantou iniciativas que prometiam garantir uma boa condição de vida para os povos que migrassem para tal região, como "48 hectares de terra, isenção de impostos e de serviço militar, cidadania brasileira concedida, liberdade religiosa e ferramentas para o trabalho no campo" (COARACY, 1957, p.15, apud PITANO; ROMIG, 2018, p. 115).

Como uma tentativa de fugir da crise econômica que assolava seu país, famílias de pomeranos migraram para o Brasil, tanto para estados como Espírito Santo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A imagem de uma terra de fartura, que podia proporcionar uma vida boa e tranquila, propagada pelo governo

imperial brasileiro e pelos agentes colonizadores estimularam os imigrantes a deixar sua terra natal, a Pomerânia, para recomeçar um novo projeto de vida no Brasil.

No início do século XIX, com a revolução agrícola e o fim do sistema feudal na Alemanha, muitos camponeses que trabalhavam nas terras dos senhores feudais acabaram ficando sem ter onde produzir. Isso fez com que a população do campo imigrasse para a cidade, onde o trabalho nas fábricas não absorveu o grande contingente populacional que migrou do campo para as cidades. O desemprego causado pela industrialização e os reflexos das guerras também foram motivos importantes para a pobreza no país de origem dos imigrantes pomeranos.

> Nessa região, a transição do sistema feudal para o capitalismo teve início em 1807, quando o Estado Prussiano decretou a abolição definitiva da servidão camponesa. Contudo, a maior parte dos camponeses perdeu parte ou todas as terras que cultivava, sendo obrigada a se submeter ao trabalho nas propriedades senhoriais ou, então, buscar ocupação nas indústrias urbanas, engrossando a massa de deserdados que passaram a viver nas cidades. Além dessas possibilidades restava, ainda, a alternativa de migrar para a América, na busca de melhores condições de vida. (SALAMONI, 2001, p.3)

Após muitas tentativas de colonizar a região da Serra dos Tapes, pelos jesuítas portugueses, jesuítas espanhóis e por várias empresas particulares, um empresário alemão, chamado Jacob Rheigantz, em sociedade com o lourenciano Cel. José Antonio de Oliveira Guimarães, conseguiu finalmente fazer uma colonização bem-sucedida no território do atual município de São Lourenço do Sul, investindo na instalação de pequenas propriedades policultoras em áreas de matas. O sócio lourenciano ficou encarregado de comprar terras para a colônia se desenvolver e Rheigantz de organizar e auxiliar os colonos pomeranos na vinda para o Brasil (SALAMONI, 2001).

Em 1858, ao chegarem nas terras prometidas a eles, os colonos perceberam que a situação não era como se esperava. As terras da colônia ficavam localizadas em áreas de relevo acidentado e de mata virgem, dando poucas condições para que eles trabalhassem nelas. As colônias foram se formando lentamente com a mão de obra dos imigrantes e as poucas ferramentas que possuíam. Os lotes eram divididos em 48 hectares, ficando as

famílias mais pobres e as viúvas com seus filhos com lotes de metade do tamanho.

No início, os imigrantes plantavam apenas para o autoconsumo, pois tinham pouca terra para plantio e ferramentas. Com o tempo, eles foram desmatando mais áreas para plantar, e conseguiram produzir o suficiente para fazerem troca por ferramentas, vestuários, objetos de uso pessoal e doméstico e alguns outros alimentos que não produziam. Segundo Salamoni (2001, p. 08),

> Uma vez que tinham condições de produzir “em casa”, grande parte do que consumiam, comprando na própria comunidade quase tudo o de que necessitavam para complementar suas necessidades, o capital gerado pelos agricultores circulava exclusivamente na zona rural. As vendas coloniais ofereciam, além de gêneros alimentícios, também ferramentas, tecidos, utensílios domésticos, combustível, entre outros. Na própria colônia havia serrarias e carpintarias que fabricavam móveis, carroças, caixões, janelas, portas etc.

Os imigrantes pomeranos implantaram na região da Serra dos Tapes um tipo de organização agrária diferente da grande propriedade monocultora. O espaço agrário das colônias esteve marcado pela presença da agricultura familiar, produzindo vários tipos de cultivos e criatórios animais, em pequenas áreas. Isso demonstrava um caráter independente dos colonos, pois não utilizavam mão de obra externa e possuíam uma certa autonomia econômica.

Por causa das dificuldades econômicas que passavam e que enfrentavam com suas terras, assim como a falta de iniciativas do governo, os pomeranos não conseguiram manter as técnicas europeias para plantio, passando a utilizar basicamente apenas ferramentas manuais em seu trabalho na lavoura, fazendo grande parte das tarefas apenas com a enxada.

O sentimento de que pertenciam a uma mesma comunidade, por causa do parentesco ou por terem o mesmo passado e origem, levou a criação de várias associações que visavam a manutenção da cultura pomerana no território colonizado, onde foram construídas várias igrejas, escolas e outras associações, como coral comunitário, grupos de danças folclóricas e clubes de tiro para manter o convívio e a transmissão recorrente de seus traços culturais. (SALAMONI, 2001)

O território da Serra dos Tapes foi intensamente modificado após a colonização europeia não portuguesa, devido a necessidade de adaptação para

que os colonos pudessem habitar e produzir neste território que ainda era de mata virgem. Os imigrantes e seus descendentes imprimiram no território suas particularidades de organização social, cultural e econômica, como o tipo de propriedade e produção e até mesmo o seu modo de vida.

Segundo Pitano e Romig (2018, p. 115),

> A partir do núcleo inicial, situado próximo a Boqueirão, em São Lourenço do Sul, descendentes de alemães e pomeranos que migraram para o Brasil espalharam-se pelo sul do Rio Grande do Sul. Ocuparam o interior do município de Canguçu e parte da zona serrana do município de Pelotas, instalando a economia colonial, baseada nos minifúndios policultores, numa ampla fatia da encosta do Planalto Sul Rio-grandense.

Conforme os pomeranos foram se estabelecendo no território, a população das colônias aumentou e consequentemente, o território das colônias foram se expandindo, até se espalharem pelas outras cidades próximas ao município de São Lourenço do Sul, chegando assim no município de Canguçu.

Inicialmente, estes imigrantes que se estabeleceram em Canguçu se dedicaram à pecuária extensiva, e mais tarde passaram a produzir agricultura de subsistência, como trigo, milho, batata, feijão, verdura, além de produzir alimentos provindos da criação de animais (PRIBE, 2018). Por último, se expandiu e ganhou grande importância na economia do município a cultura do tabaco, muito produzida nas pequenas propriedades de agricultura familiar de descendentes de pomeranos, até os dias atuais.

O município de Canguçu possui aproximadamente 3.500 km² de extensão e uma população de cerca de 56.000 habitantes (IBGE, 2020). Seu relevo heterogêneo é marcado pela presença de áreas planas e áreas montanhosas, com uma grande presença de coxilhas e serras, atingindo marcas acima de 400 metros de altitude.

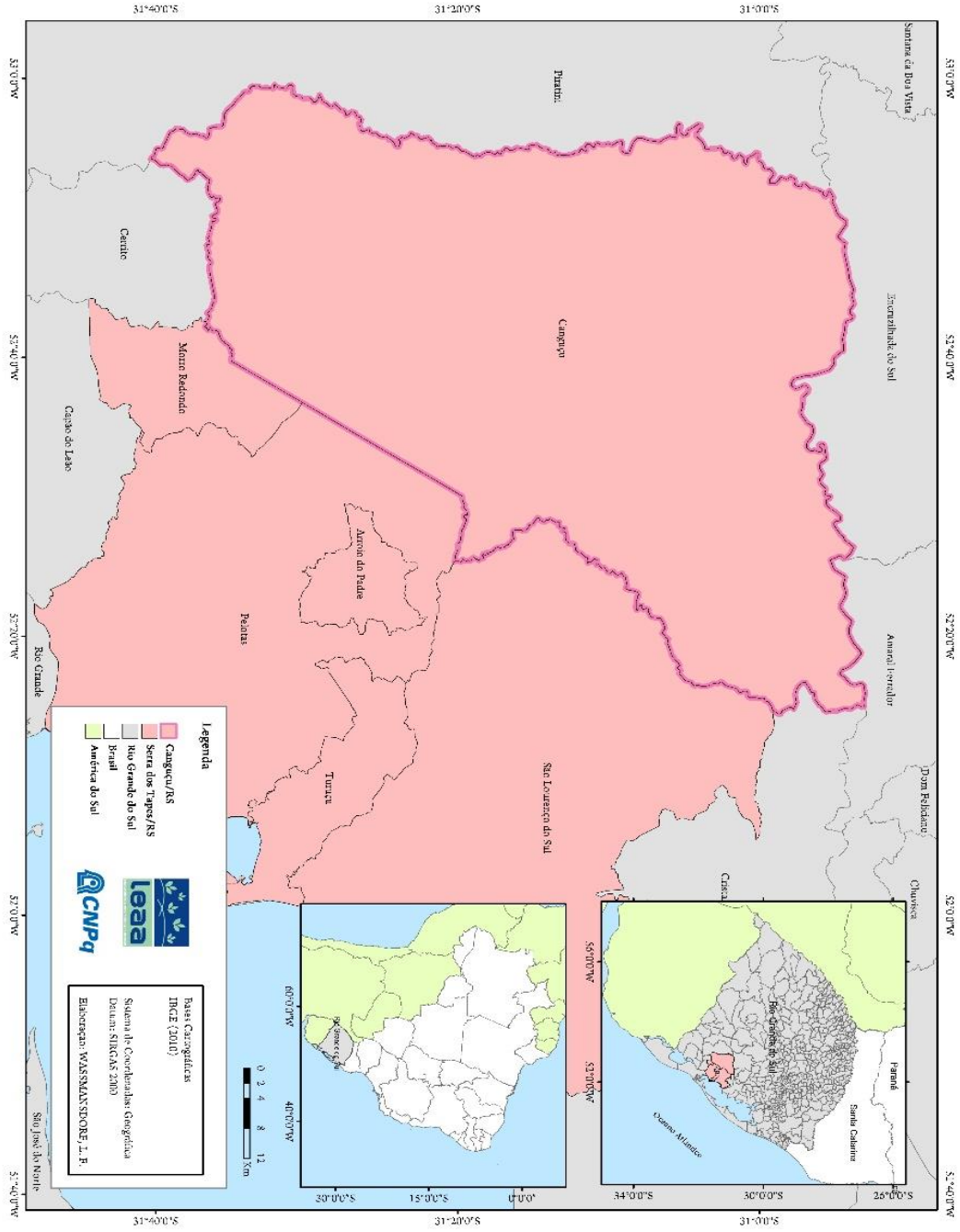


Figura 2 – Mapa de localização do município de Canguçu na Serra dos Tapes.

Fonte: Elaborado por Luiz Felipe Wassmansdorf com base em IBGE (2010).

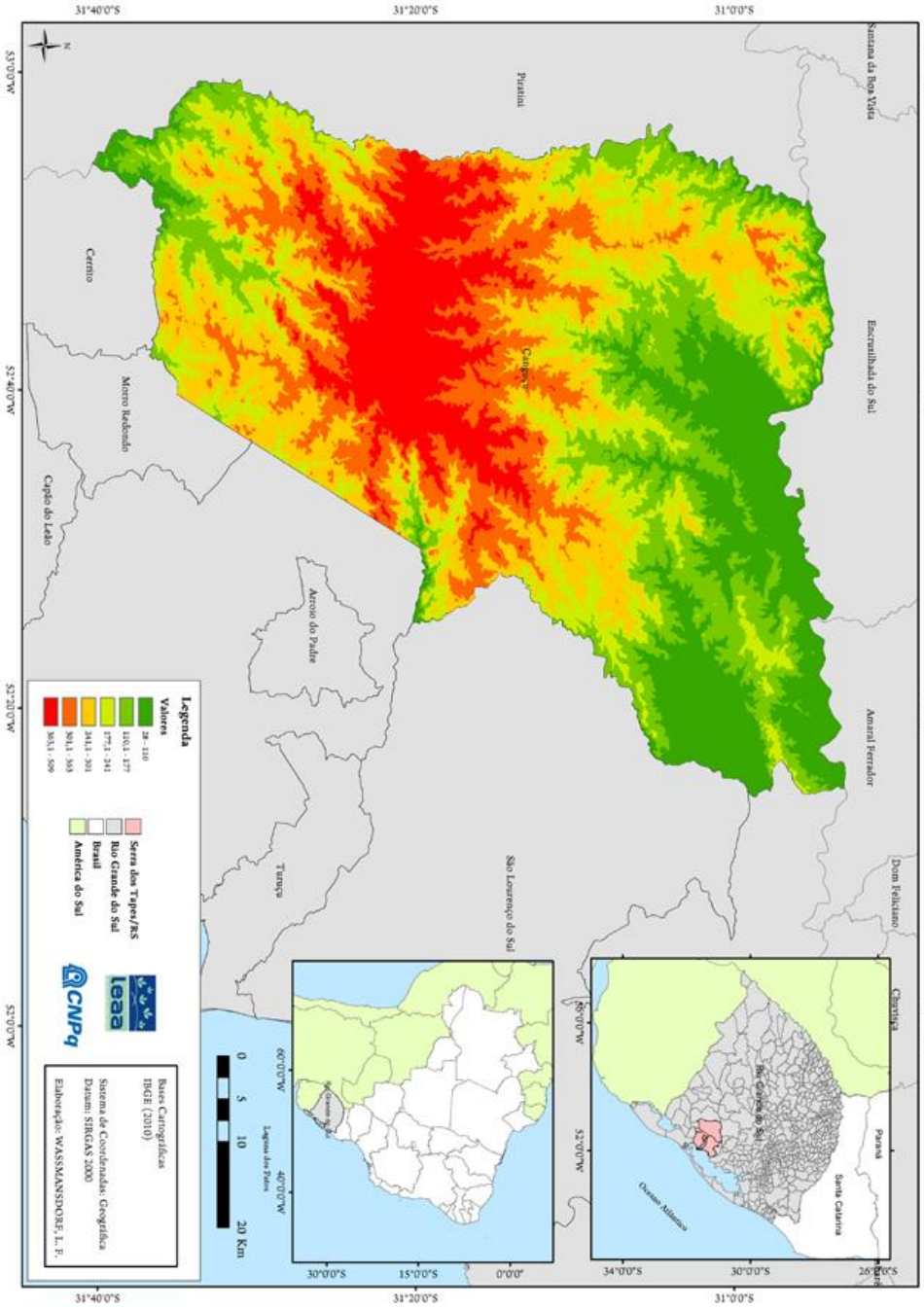


Figura 3 - Mapa altimétrico do município de Canguçu.

Fonte: Elaborado por Luiz Felipe Wassmansdorf com base em IBGE (2010).

O território do município é predominantemente rural e grande maioria da sua população vive no campo. Sua economia é essencialmente movida pela produção agrícola, se destacando a criação de gado, a produção de leite e a plantação de fumo, milho, pêssego e feijão (COTRIM, 2003). Nos últimos anos também vem se destacando no município a produção de soja.

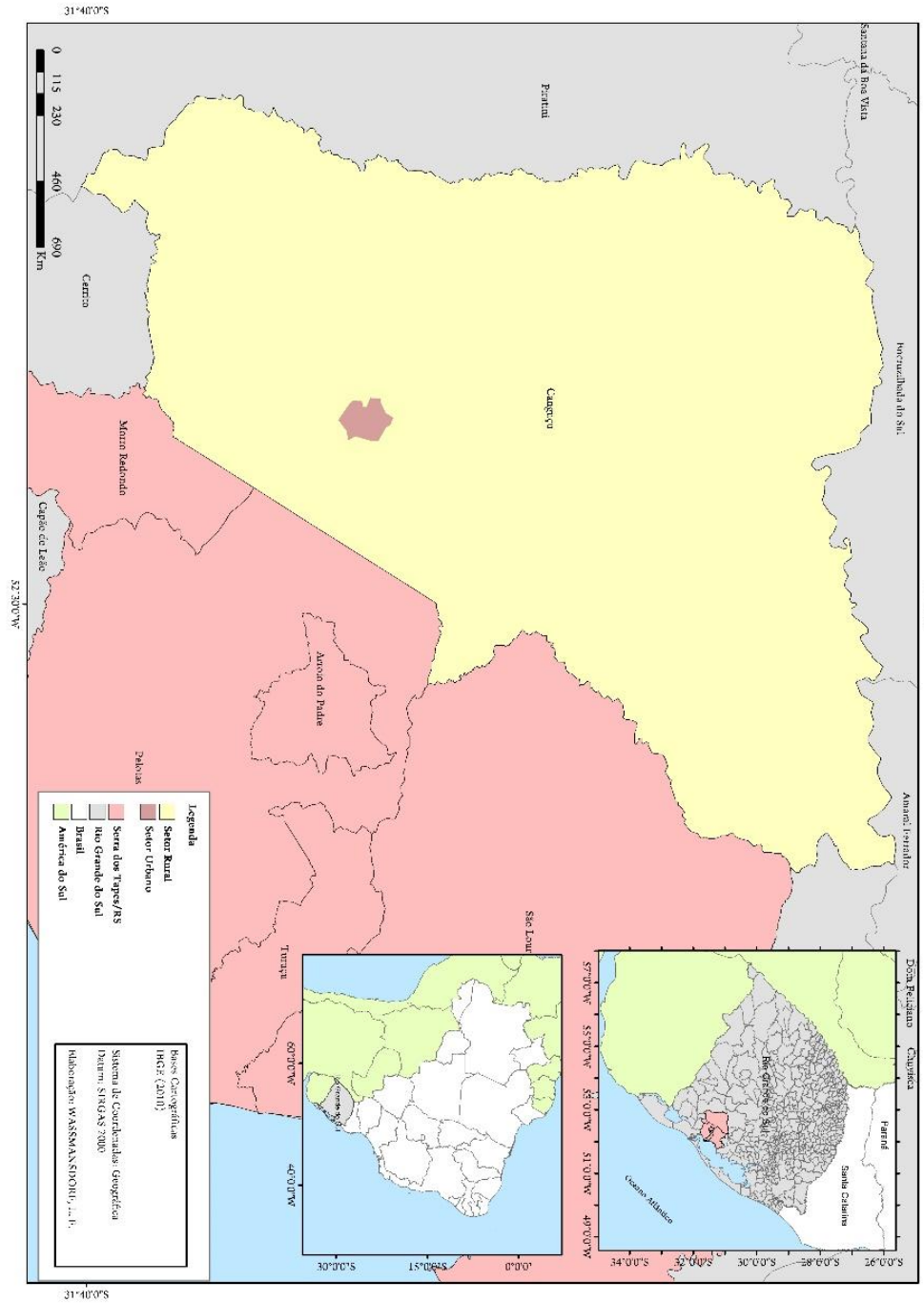


Figura 4 – Mapa de delimitação da área rural do município de Canguçu.
Fonte: Elaborado por Luiz Felipe Wassmansdorf com base em IBGE (2010).

Canguçu é caracterizado pela forte presença da cultura pomerana que ainda hoje perpassa de geração em geração entre os descendentes e se difunde sobre todo o território e população canguçuense, interrelacionando-se com as outras culturas presentes no município. E, atualmente, o município se organiza em pequenas propriedades rurais providas pela agricultura familiar com a prática da policultura, sendo hoje reconhecido como Capital Nacional da Agricultura Familiar (Senado Notícias, 2020).

Como diz Grigoletti (2000, p. 55, apud PRIBE, 2018, p. 39), “as antigas colônias, fracionadas pelos inventários das sucessões hereditárias, transformou Canguçu no município brasileiro com o maior número de minifúndios rurais”. A cultura dos pomeranos de dividir suas terras entre os herdeiros, e esses entre os seus, transformou Canguçu em um território fragmentado, onde as propriedades são divididas em pequenas porções, em sua grande maioria adquiridas através de herança. Essas pequenas propriedades são trabalhadas principalmente pelos proprietários e seus descendentes, muitas vezes não tendo a necessidade de contratar mão de obra externa devido sua pequena extensão, caracterizando assim as pequenas propriedades rurais de agricultura familiar presentes no município. Segundo Diniz (1984, p. 66, apud PRIBE, 2018, p. 39), “podem ocorrer propriedades de tamanho tão pequeno que a mão-de-obra se torne excedente e os membros da família procurem uma outra ocupação”.

3. CULTURA E TERRITÓRIO: OS CÓDIGOS CULTURAIS POMERANOS

Os imigrantes pomeranos trouxeram consigo uma diversidade de características específicas de sua cultura ao virem para o Brasil, as quais sofreram adaptações ao serem incorporadas ao território brasileiro de acordo com as necessidades encontradas em seu novo lar.

Ao se estabelecerem no sul do Brasil, os imigrantes alemães e pomeranos criaram colônias diferentes da sociedade até então construída neste território, tanto pelas características socioeconômicas quanto culturais. Ao mesmo tempo em que era necessário manter sua identidade cultural para preservar a existência dessas colônias, era necessário também se adaptar a certas mudanças que caracterizam a construção identitária atual (FRANZ, 2020).

Segundo Franz (2020, p. 27),

> [...] a vida cotidiana nas colônias constitui-se também por saberes, fazeres e valores que foram sendo reproduzidos, migrando com os grupos sociais, produzindo e reproduzindo demandas e necessidades que gradativamente vão sendo preenchidas pelas ações e inventividades de seus elementos territorializados.

Por isso, é importante compreender o passado/continuidade/permanência e o presente/descontinuidades/rupturas para compreender a identidade territorial das colônias (FRANZ, 2020). Sendo possível, através desse processo, reconhecer os códigos culturais que fazem parte da identidade pomerana que ainda permanece nestes territórios.

Segundo Brum Neto e Bezzi (2008, p.253), “a cultura pressupõe todos os aspectos materiais e imateriais que permeiam um grupo social, guiando suas atitudes em relação aos seus semelhantes e ao meio em que vivem”. A cultura pode ser, então, considerada como as práticas em comum a certo grupo social, sendo construídas e repassadas de geração em geração.

A cultura se baseia nos costumes e pensamentos, repassados entre indivíduos de um mesmo grupo social, que orientam as ações e relações com o espaço e entre si, construindo as expressões territoriais de determinado espaço através da materialização de suas particularidades que permitam sua sobrevivência e adaptação.

A impressão territorial da cultura é um elemento de grande importância, uma vez que:

> para uma cultura sobreviver e se manter expressiva é necessário que seja vivenciada por uma comunidade e que esta se mantenha unida numa base espacial. O espaço passa a ser composto por códigos distintivos que denunciam a origem étnica da ação humana que o modificou, e que, por sua vez, são repletos de paisagens culturais, as quais tornam a cultura visível no espaço, através da expressão da sua materialidade. (BRUM NETO; BEZZI, 2008, p.255)

A cultura de um grupo social transforma o território, ao mesmo tempo em que as características presentes no território moldam a cultura de seus moradores. A identidade territorial compreende as características de um espaço específico que fazem parte da identidade cultural dos sujeitos que organizam esse espaço.

Segundo Derrosso e Cury (2019), essa identidade territorial pode ser vista de acordo com duas definições: a material e a simbólica. A identidade territorial vista da perspectiva material constitui os aspectos jurídico-políticos e as delimitações do território. Já de acordo com a simbólica, são os aspectos socio-históricos e culturais que moldam as identificações entre o povo e seu território.

> Portanto, todo território é, ao mesmo tempo e obrigatoriamente, em diferentes combinações, funcional e simbólico, pois exercemos domínio sobre o espaço tanto para realizar “funções” quanto para produzir “significados”. (HAESBAERT, 2002, p.3, apud. DERROSSO; CURY, 2019, p.67)

O sujeito cria significados com os elementos presentes no território, transformando-os em códigos culturais pertencentes a sua identidade, assim como imprime outros elementos no território, moldando este conforme suas necessidades e interesses. Essa relação entre sujeito e território cria um sentimento de pertencimento dos indivíduos ao seu território.

Segundo Cruz (2007, apud. Derrosso e Cury, 2019), a identidade territorial é definida por dois elementos: os espaços de referência identitária e consciência socioespacial de pertencimento. Os espaços de referência fazem crescer o sentimento e dão significado ao pertencimento dos indivíduos em relação ao

território, enquanto a consciência socioespacial permite ao indivíduo se reconhecer como sujeito de seu território e comunidade.

Os elementos territoriais são um dos fatores que desenvolvem a identidade cultural do indivíduo, a partir da convivência com o mesmo ao longo de sua vida. Sendo assim, é necessário buscar refletir sobre as relações territoriais para que possamos melhor compreender as subjetividades.

Pode-se entender, então, que o território é tanto produtor de identidades culturais, através das práticas e vivências do indivíduo nesse espaço, quanto expressão dessas identidades, à medida que o povo vai modificando o território e imprimindo sua cultura no mesmo.

Os elementos políticos presentes no território também servem de influência no desenvolvimento identitário do indivíduo que ao local pertence, como diz Derrosso e Cury (2019, p.75),

> Não podemos desconsiderar na avaliação de uma identidade territorial a dimensão e os embates da política que estão presentes nas territorialidades. Ou seja, a constituição das identidades pessoais também passa por componentes políticos e de poder que criam sentidos e significados. O status e algumas características políticas de um território se traduzem em símbolos e representações identitárias que conectam o indivíduo ao seu território.

Ao estudar o espaço geográfico, é necessário analisar a cultura presente nesse espaço, como uma forma de compreender as relações e transformações que ocorrem neste. Assim, outro conceito geográfico - o conceito de região - pode ser relacionado a questões culturais, políticas, físicas e econômicas que, “de modo geral, indica distinção e pressupõe um recorte espacial delimitado mediante critérios culturais específicos” (BRUM NETO; BEZZI, 2009, p.19, apud. ROMIG; PITANO, 2020, p. 146).

A região cultural é o conceito de região sob a ótica da cultura, consistindo em uma uniformidade relativa e não absoluta, uma vez que nela pode circular outras culturas (ROMIG; PITANO, 2020). Na região cultural pomerana habitam outras culturas, como descendentes de indígenas, negros, alemães, italianos, portugueses, entre outros.

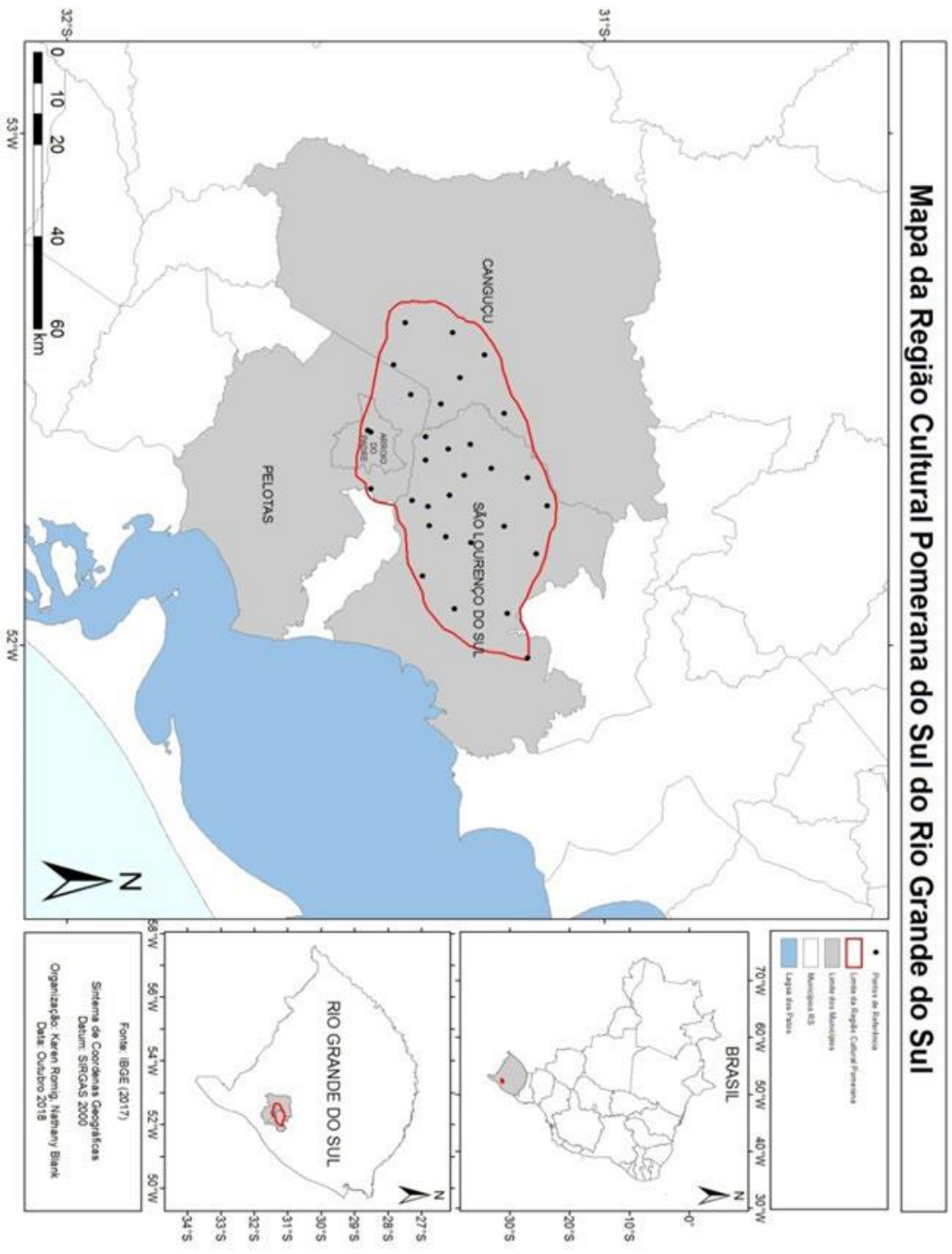


Figura 5 – Mapa da região cultural pomerana do sul do Rio Grande do Sul

Fonte: ROMIG; PITANO, 2020, p. 157.

O mapa da região cultural pomerana do sul do Rio Grande do Sul (Figura 5) mostra o território onde se encontram famílias de descentes pomeranos, formando uma região de predominância cultural pomerana.

Para Romig e Pitano (2020), em uma região que não há pessoas, não é possível estabelecer características culturais, pois a cultura consiste no agir semelhante entre os indivíduos que habitam no espaço, que atuam individual e coletivamente de acordo com seus princípios e crenças, determinando assim a cultura dominante na região.

A delimitação da região cultural é estabelecida pela afinidade e diferenças dos códigos culturais – materiais e imateriais - presentes no território. Sendo a linha limítrofe da região aquele local onde há mudanças significativas nos códigos culturais presentes (ROMIG; PITANO, 2020). Os códigos culturais materiais são todos aqueles que podem ser visto no espaço, já os códigos culturais imateriais são aqueles que não possibilitam tal visualização (PRIBE, 2018).

Os códigos culturais são os símbolos em comum entre os indivíduos de uma mesma comunidade social, como ações e comportamentos semelhantes, ou objetos em comuns. Esses são responsáveis pela visibilidade e transmissão da cultura (BRUM NETO; BEZZI, 2008). Assim como a organização espacial, há outros elementos herdados do povo pomerano ainda muito presentes no município de Canguçu. As festas, os ritos de passagem, a culinária, a arquitetura, a religiosidade e a língua são alguns exemplos de códigos culturais pomeranos que permanecem no território.

Os símbolos em comum de uma determinada cultura servem como mecanismo de reconhecimento entre indivíduos que fazem parte deste grupo cultural, assim como de diferenciação entre indivíduos de outros grupos.

Os códigos culturais definem o grupo social através do contraste com os códigos culturais de outros grupos, criando a sua identidade cultural. Essa identidade serve para a distinção entre os grupos, identificando o indivíduo como pertencente a tal cultura, e diferenciando-o das outras. Para se ter uma identidade cultural, é necessário relacionar com as outras culturas, pois a semelhança de um código em específico só se dá através da diferenciação entre as outras, individualizando e caracterizando como símbolo específico.

Os códigos culturais materiais pomeranos são as igrejas e cemitérios das comunidades luteranas pomeranas, as manifestações culturais e festivas, os pratos típicos da culinária, as lavouras, a arquitetura, bíblias na língua alemã, entre outros. E os códigos culturais imateriais são a língua, os hábitos, costumes, tradições e superstições (ROMIG; PITANO, 2020).

Para Pribe (2018), a cultura está fortemente ligada a questões de identidade e pertencimento, uma vez que o indivíduo só pratica determinados hábitos culturais quando se identifica como sujeito pertencente àquele grupo étnico. “Os grupos étnicos reproduzem e materializam a sua herança cultural no território que habitam” (PRIBE, 2018, p.41), incorporando ao território elementos de sua cultura que caracterizam sua identidade.

Os pomeranos transformaram a paisagem e o modo de vida da região onde se estabeleceram, intensificando a agricultura familiar neste território, como diz Santos et al. (2006):

> A paisagem gaúcha começa a mudar, surgem as casas com arquitetura tópica pomerana, uma culinária própria e sua música típica que começa a ser ouvida na região. A agricultura local se transforma, acontece a agricultura de subsistência, surge uma pequena pomerânia dentro do Rio Grande do Sul. (SANTOS et al., 2006, p.71, apud PRIBE, 2018, p. 43)

Através da vivência e da adaptação para sobrevivência, os pomeranos acabaram por enraizar seus códigos culturais no território sul riograndense, fazendo de sua cultura uma característica importante na região, que permanece forte desde a imigração até os dias atuais, preservados pelas famílias de descendentes de pomeranos que ainda vivem no território.

3.1. Ritos de passagem

Os ritos de passagem marcam as transformações que o indivíduo passa durante seu desenvolvimento até chegar a fase adulta. É a passagem de uma fase da vida para outra. Os principais destes ritos na cultura pomerana são o batizado, a confirmação, o casamento e o funeral e estão envoltos por muitas superstições e práticas mágicas.

O batizado é o primeiro rito religioso e social pelo qual passam os indivíduos, sendo feito após a formação completa de seus órgãos (três ou quatro meses de vida). Quando um bebê apresenta problemas graves de saúde ou

perigo de falecer, é feito um batizado de emergência, realizado por um pastor ou por um dos membros mais velhos da família na falta deste, pois acreditam que a morte de um bebê que não foi batizado afeta a família e toda sua comunidade (BAHIA, 2011).

> O período entre o nascimento da criança e o seu batismo é marcado por uma série de perigos, maus-olhados e doenças. [...] Durante o período entre nascimento e o batismo é costume a mãe e a criança não saírem da propriedade onde moram. Se a criança for levada para fora dos limites da propriedade antes do batismo, se tornará uma pessoa nervosa, impaciente e bagunceira para a vida toda. (BAHIA, 2011, p. 156)

Desde o descobrimento da gravidez, começa-se uma série de superstições e ritos praticados pela mãe para garantir saúde e boa inserção social à criança, ficando protegida dos perigos e males apenas após o batismo. A escolha dos padrinhos é extremamente importante, pois acreditam que os valores morais dos padrinhos são transferidos para a criança (RÖLKE, 1996, apud. ROMIG; PITANO, 2018). No dia do batismo, os padrinhos dão uma carta ou caixinha com grãos de alimentos para lhe desejar boas colheitas no futuro para os meninos e com agulhas e linhas para desejar que se torne uma boa dona de casa para as meninas.

A confirmação é um rito luterano de transição da infância para a vida adulta. Neste ritual de passagem, o jovem assume fidelidade à igreja e o compromisso de estar a serviço de Deus e da comunidade, se preparando para este durante cerca de três anos. Segundo Bahia (2011, p. 161),

> a preparação dura cerca de três anos e compreende a faixa etária dos 13 aos 16 anos para os meninos e dos 12 aos 15 anos para as meninas, período correspondente à passagem do 1º para o 2º na escola. São ensinados o catecismo menor e de Martim Lutero, leitura de partes da Bíblia e a história da doutrina luterana e da própria IECLB.

Como se trata do ritual de passagem para a vida adulta, muitos pais retiram seus filhos da escola após a confirmação para que estes tenham mais tempo para ajudar nos serviços da lavoura (BAHIA, 2011). Em muitas famílias, o namoro só é permitido após a confirmação.

Na tradição pomerana, os casamentos duram três dias. No primeiro dia, se reúnem amigos, vizinhos e parentes para ajudar com as preparações. No

segundo, é a cerimônia e a festa e, no terceiro, os convidados voltam para ajudar a organizar, limpar tudo e comer o que sobrou do dia anterior.

Antigamente, a noiva se casava de preto para caracterizar o luto, já que se considerava que ela estava deixando sua família e entrando para a do seu marido. O marido contribui com a terra - geralmente sendo os únicos descendentes que herdavam terras de seus pais - e a mulher com o enxoval para a casa, móveis e animais, pois são objetos que fazem parte do que é considerada a lida da mulher, que seria cuidar da casa, dos filhos e dos animais. Além de ser responsável pelos afazeres domésticos, da educação dos filhos e da criação dos animais, a mulher também divide igualmente o trabalho na lavoura, o que acaba sobrecarregando a mulher pomerana (BAHIA, 2011).

A cultura pomerana é marcadamente patriarcal, entretanto, Salamoni et al. (1995, p. 65) dizem que "embora sendo muito submissas e os maridos extremamente dominadores, na hora das decisões importantes, principalmente relacionadas aos negócios, a última palavra era sempre das mulheres".

A escolha de parceiros também passa pela avaliação e aceitação da família, a qual decide sob critérios étnicos, religiosos e de valores camponeses, principalmente, no caso das mulheres. A maior parte dos casamentos é interétnica. O namoro ou casamento entre pomeranos com pessoas de outra etnia são motivos de crítica e severo controle social emitido pelos pomeranos, através de ditados, provérbios e estereótipos. Bahia (2011, p. 212) relata que "o casamento é um dos momentos da vida social em que os pomeranos mais dispõem de recursos econômicos, fato que envolve não só as famílias, mas também a colaboração de toda comunidade". Este também é o momento no qual os pais recompensam os filhos e filhas pelo tempo de serviço prestado, pois os filhos solteiros trabalham na lavoura com seus pais sem receber salário.

Assim como nos casamentos, nos enterros também se tem essa noção de reciprocidade, onde todos devem fazer parte, estar presente. Os relógios são parados e os espelhos cobertos. O morto é lavado por uma das mulheres mais velhas da família, pois o encarregado desta tarefa perpetuaria a marca da morte, sendo assim, não é recomendado que fosse feita por alguém jovem. A idosa lava o morto, a família e a casa para limpar as impurezas que possam ter sido deixadas pela morte. O falecido é enterrado com seus objetos pessoais, seu hinário e sua Bíblia (BAHIA, 2011).

3.2. Festividades

Os pomeranos são conhecidos por ser um povo festivo, que organizam enormes festas com farturas de alimentos e diversão. Segundo Pribe (2018, p. 56), “as festas típicas pomeranas com a presença de suas danças, bandas e músicas são consideradas um ‘marco de sua cultura’ desde a sua reterritorialização no solo sulino”.

O costume de realizar grandiosas festas para comemorar datas e momentos especiais ainda permanece nas colônias de descendentes pomeranos em Canguçu (PRIBE, 2018), sendo frequentemente observados nos ritos de passagens, como casamento, batizado e confirmação.

Outras comemorações muito importantes para os pomeranos são a Páscoa e o Natal. Na Sexta-feira Santa, antes de nascer o sol, há o costume de sair para colher a marcela para fazer chá e, no domingo de Páscoa, saem para pegar água dos córregos ou rios. Tanto a marcela, quanto a água sagrada ajudariam na cura de doenças. Já no Natal, as famílias se reúnem em suas igrejas para assistir à missa especial de Natal – muitas vezes, proferida em pomerano ou em alemão – e o teatro das crianças e, após, estas esperam a chegada do Papai Noel que os recebe com presentes.

A festa da colheita também é outra grande comemoração colonial, em que as pessoas doam para a Igreja uma parcela dos produtos agrícolas obtidos na safra. Hoje em dia, muitas famílias preferem fazer suas doações para outras entidades que consideram mais necessitadas, como creches e asilos, por exemplo.

Assim como os outros códigos culturais pomeranos, as festividades também sofreram transformações com o tempo de acordo com as mudanças de costumes e de modo de viver no novo território, devido ao convívio com outras culturas. As festas típicas das comunidades religiosas foram substituídas por torneios de futebol que são realizados nas comunidades. Os bailes vespertinos com a presença de músicas típicas também acabaram sendo esquecidos e substituídos por baladas noturnas.

Há muitas festividades comemoradas nos municípios que possuem colônias de descendentes pomeranos na região da Serra dos Tapes. A Südoktoberfest e o Caminho Pomerano são atrações situadas no município de

São Lourenço do Sul/RS, que encenam a vida dos pomeranos, relembrando seu passado e mantendo viva sua cultura. Nestes, são servidos vários pratos típicos da cultura pomerana, como cucas, linguiças, *schmiers*, bolachas amanteigadas, entre outros.

A Südoktoberfest é uma festa inspirada nos costumes e culinária camponesa, mas que é realizada na área urbana e a maioria dos espectadores são turistas e moradores urbanos que participam da festividade para conhecer e consumir a cultura alemã e pomerana, assim, a culinária é utilizada para demarcação da diferenciação étnica como marcador cultural, conforme explica Krone (2014, p. 111),

> Cabe ressaltar que a Südoktoberfest é um evento organizado por um grupo folclórico de predominância alemã e que tem por foco a valorização da cultura alemã da região. À época da criação da festa, a questão da valorização da cultura pomerana ainda não estava colocada. A partir dos anos 2000, as políticas públicas locais passaram a abordar com maior ênfase o patrimônio cultural pomerano. Neste sentido, a Südoktoberfest, que iniciou como uma festa da cultura alemã, aos poucos passou a incorporar elementos da antes estigmatizada etnia pomerana.

A festa se organiza a partir de algumas atividades de grupos de danças típicas, grupos de corais, bailes, jogos, escolha das rainhas da Südoktoberfest, além da apresentação de pratos típicos, oferecidos durante o jantar e o café colonial. O evento costuma durar cerca de três dias.

Outro evento importante que busca a valorização e preservação da cultura pomerana é o Caminho Pomerano, rota turística situada na área rural do município de São Lourenço do Sul, que faz limite geográfico com Canguçu. Essa rota foi criada por uma iniciativa do poder público municipal em 2005, na qual o visitante percorre 25km passando por vários locais de visitação, onde são apresentados diferentes códigos culturais pomeranos, materiais e imateriais, entre eles a culinária.

> A associação do Caminho Pomerano foi fundada por 37 sócios. No entanto, desde sua fundação, muitas pessoas abandonaram a associação, sendo que atualmente são pouco mais de 20 sócios ativos. Ao longo do tempo, o roteiro sofreu alterações, algumas propriedades deixaram de ser ponto de visitação, enquanto outros pontos foram incluídos. Assim, nem todos os associados recebem turistas em suas propriedades, sendo que à época de realização desta pesquisa o Caminho Pomerano contava com seis pontos de visitação. Desse modo, alguns

> associados apenas elaboram produtos e artesanatos, que são colocados à venda nos locais de visitação. De acordo com um dos membros da associação, desde 2008, quando o roteiro passou a funcionar, cerca de três mil pessoas já visitaram o Caminho Pomerano. (KRONE, 2014, p. 94)

Apesar de situar-se na área rural, muitas famílias do Caminho Pomerano não se dedicam às atividades agrícolas, mas sim, ao comércio e serviços, tendo a participação do roteiro como complementação de renda, possuindo pouco vínculo com essa característica pomerana que é a produção agrícola (KRONE, 2014).

Em Canguçu é realizado anualmente, desde 2002, o FESTCAP (Festival Estudantil da Cultura Alemã e Pomerana), criado pela Secretaria Municipal de Educação e pela E.M.E.F. Carlos Moreira, situada na localidade de Canguçu Velho, localidade que possui um grande contingente de descendentes de alemães e pomeranos. Esse evento envolve a participação de escolas municipais e estaduais que organizam apresentações de danças e músicas típicas, poemas, causos, assim como de culinária e artesanato típico (PRIBE, 2018). Uma das partes mais esperadas do evento é a escolha do casal “Fritz e Frida” de cada modalidade participante.

Inicialmente, esse evento teve origem sob o nome FESTCAL, com foco apenas para a origem alemã. Com o resgate da valorização da cultura pomerana no município, o evento passou a trazer também aspectos pomeranos.

Historicamente, os pomeranos tiveram que enfrentar diversos estigmas e preconceitos, chegando a ser considerados um povo “inferior”. Por isso, os pomeranos passaram a se autodenominar *alemães*, onde muito da identidade pomerana foi perdida e sua cultura foi ofuscada por muitos anos (PRIBE, 2018). Ainda hoje, encontramos pessoas que reconhecem sua descendência pomerana, mas ao falar sobre sua cultura ou descendência, se identificam como *alemão/alemã.*

3.3. Culinária

O código cultural sobre as práticas culinárias permanece como importante marcador identitário nos territórios onde residem os descendentes de pomeranos. São receitas passadas de geração em geração, sendo absorvidas também pelos descendentes de outras etnias. “A tradição culinária é parte

importante do *habitus* social, daí a relevância como símbolo de pertença étnica, expressando uma diferença cultural valorizada, aprendida como curso da socialização primaria e seus desdobramentos. (SEYFERTH, 2015, p.139, apud PRIBE, 2018, p. 53)

É importante destacar que muito dos pratos considerados típicos da cultura pomerana, não vieram com os imigrantes da Pomerânia, mas sim foram criados por eles após chegarem ao Brasil e se depararem com a ausência de produtos que costumavam utilizar no seu território de origem, precisando adaptar as receitas de sua culinária, criando, assim, novo repertório gastronômico. Por isso, a culinária presente nas comunidades de descendentes pomeranos na Serra dos Tapes, no Rio Grande do Sul, não existem na Europa nem em outras regiões do Brasil onde houve a imigração pomerana, pois, as práticas de preparo dos alimentos estão condicionadas a disponibilidade de matérias primas (SCHMIDT; FARIAS, 2015).

As tradições culinárias estão combinadas com as tradições agrícolas dos agricultores familiares, descendentes de imigrantes, pois esses plantavam milho, feijão, batata, cebola, árvores frutíferas para o próprio consumo. Também criavam equinos, bovinos, suínos e aves, cujos subprodutos eram destinados tanto para o consumo doméstico quanto para a comercialização.

Assim, a mesa pomerana é, geralmente, muito farta, com alimentos produzidos em suas propriedades agrícolas familiares. As atribuições culinárias nas famílias de descendentes de pomeranos são responsabilidades das mulheres – essas sempre foram sobrecarregadas com muitas atribuições na propriedade, como cuidar da comida, dos filhos, da casa, dos animais, do marido e ainda participar das atividades econômicas da propriedade, como trabalhar na lavoura. Nos dias atuais, essa divisão de tarefas está diminuindo gradativamente com o casamento entre jovens das novas gerações, havendo mais ajuda entre os cônjuges e uma menor submissão da mulher dentro do casamento (PRIBE, 2018).

Alimentos como a batata, carne de porco, ovos, pão caseiro e cuca são muito utilizados e apreciados na cultura pomerana. A batata é muito valorizada, sendo preparada de diversas formas. Uma das principais formas é o *Rievelsback,* bolo frito feito com batatas raladas bem finas e misturada com farinha de trigo e ovos (KRONE; MENASCHE, 2018).



Figura 6 - Rievelsback.
Fonte: Da autora (2019).

Com o abate de animais para consumo nas propriedades agrícolas familiares, os pomeranos aproveitam para fazer vários alimentos. As linguiças, geralmente, são preparadas com a mistura de carnes de diferentes animais como suínos e bovinos. Em algumas, é adicionado sangue, como na fabricação caseira da morcela (SOUZA, 2013).

> A carne de porco era também muito valorizada, imersa na banha em latas ou vasilhas de cerâmica, já assada ou frita, podia ser conservada até quase um ano. Também os subprodutos dessa carne eram bastante usados pela facilidade de conservação: a linguiça seca defumada, o salame, o patê, entre outros. (SALAMONI et al., 1995, p.44)

O tempero também diferencia a culinária pomerana de outras culinárias. Outro prato típico muito importante na cultura pomerana é o peito de ganso defumado, chamado *spickbost*, e é o prato que marca a identidade cultural pomerana, exaltando a especificidade da culinária pomerana para turistas e visitantes (KRONE; MENASCHE, 2018).

Os pomeranos costumam fazer cafés coloniais, com comida em abundância e uma enorme variedade de pratos típicos da gastronomia pomerana. Estes cafés ocorrem nas comunidades religiosas ou em suas próprias casas, convidando familiares e amigos para participar.

Uma característica interessante da cultura pomerana é a presença de caldos e sopas de galinha como prato de entrada do almoço em eventos importantes, como casamentos e festas da comunidade. O caldo pomerano é

um prato com carne, feijão e temperos, parecido com o caldo de mocotó. Enquanto o caldo é preparado pelos homens, a sopa é feita pelas mulheres. Os responsáveis, geralmente, são casais respeitados e reconhecidos pela representatividade diante de outros membros da comunidade. Nos casamentos, o preparo da sopa e do caldo é o presente esperado deste casal, que carregam o peso da responsabilidade de preparar estes importantes pratos pomeranos para os membros de sua comunidade por anos (SCHNEIDER; MENASCHE, 2015). Ser o cozinheiro ou cozinheira de um casamento é motivo para se sentir valorizado e honrado, ao ser sido escolhido entre todos, por sua experiência e habilidade no preparo das comidas.

Os mutirões de ajuda, muito comuns entre famílias de descendentes pomeranos, não ocorrem apenas quando se trata de trabalho na lavoura ou serviços pesados, mas também para o preparo das refeições das festividades, como batizado, confirmação, casamentos, pois essas necessitam de uma grande quantidade de mão de obra para realização de todas as tarefas, uma vez que a comemoração das festividades pomeranas são feitas com abundância e grande diversidade de comida. (SCHMIDT; FARIAS, 2015).

A cultura de solidariedade e reciprocidade entre as famílias de uma mesma comunidade pomerana ajuda na superação de dificuldades enfrentadas por cada uma dessas, tanto para realização de tarefas agrícolas e domésticas, quanto para a organização de festividades.

O peito de ganso defumado, prato típico da cultura pomerana, é realizado, principalmente, em comemorações especiais por causa de seu difícil preparo. Geralmente, é preparado uma vez ao ano, entre os meses de maio e agosto, que é a época em que os animais atingem o tamanho ideal, sendo colocados em salmoura de dois a três dias e, posteriormente, defumados por até duas semanas, onde praticamente todo o ganso é aproveitado. O peito de ganso defumado foi como emblema e mascote da Südoktoberfest.



Figura 7 - Peito de ganso defumado.
Fonte: Da autora (2019).

Assim, como o peito de ganso defumado, o *Maischnaps* é outro produto apresentado como importante produto culinário da cultura pomerana, apesar de serem poucos os descendentes que ainda produzem e consomem estes produtos. Segundo Krone (2014, p. 15), “o Maischnaps é uma espécie de aguardente curtida com 32 ervas e produzida sempre durante o mês de maio”.

A cuca pomerana é um produto culinário presente nas comunidades de cultura pomerana. Ela se diferencia das cucas tradicionais por ser feita com outros tipos de ingredientes, trazendo um sabor único a esta. A uva passa, por exemplo, é um produto muito utilizado nas cucas pomeranas.



Figura 8 - Cuca pomerana.
Fonte: Da autora (2019).

A *schmier*, consumida como sobremesa ou para passar em pães e cucas, é um doce pastoso feito de frutas, que são descascadas, picadas e cozidas com água e açúcar, que diferencia da geleia por ser mais pastoso (KRONE; MENASCHE, 2018).



Figura 9 - Schimier.
Fonte: Da autora (2019).

Segundo Schmidt e Farias (2015), muitos elementos foram substituídos na culinária pomerana, conforme a dinâmica cultural que ocorre nas regiões onde cada colônia pomerana se instalou, podendo alguns pratos típicos terem desaparecido em determinadas colônias, enquanto permearam ou foram adaptados em outras, trazendo a ressignificação de muitas tradições, uma vez que os pomeranos tiveram que reinventar elementos de sua cultura, de acordo com a necessidade e disponibilidade de ingredientes. Essas comidas tradicionais não são apenas alimento, mas possuem um significado, fazendo parte da memória individual e coletiva dos descentes de pomeranos.

O consumo da comida típica representa uma fonte de prazer fisiológica e emocional, pois quando consumida traz recordações de memórias e tradições familiares, sendo o consumo em volta da mesa um momento de confraternização e de reforçar laços afetivos, transmitindo valores culturais (SCHIMIDT; FARIAS, 2015).

3.4. A língua pomerana

Ao chegarem no Brasil, os imigrantes pomeranos não sabiam a língua portuguesa, o que dificultou o seu relacionamento com indivíduos de outras etnias (PRIBE, 2018). A língua pomerana era o único meio de comunicação deste povo. Segundo Pribe (2018), esse fato, em conjunto com o preconceito que sofriam de outras etnias, fez com que os pomeranos se tornassem um grupo étnico com relativo isolamento, em relação a outras etnias.

O pomerano é citado em muitos trabalhos apenas como dialeto, pois passou séculos apenas sendo falado. Sua escrita havia sido perdida em meados do ano 1.600 (SALAMONI et al., 1995). Porém, hoje em dia, se tem conhecimento de estudiosos da Língua Pomerana que buscam resgatar os códigos do idioma, buscando o comprovar como língua, e não apenas dialeto.

Nas últimas décadas, a língua pomerana, que antes era falada no seio das famílias e nas escolas, estava desaparecendo. Foi necessário que as escolas tomassem a iniciativa de resgatar este importante código da cultura pomerana para que não desaparecesse do cotidiano dos descendentes de imigrantes pomeranos. Hoje em dia, já existem escolas que oferecem esta língua como disciplina optativa, como a escola E.E.E.M. João de Deus Nunes, no município de Canguçu (PRIBE, 2018), que também possui um grupo de dança que mantém viva a cultura pomerana.

A presença da língua pomerana se preservou até os dias de hoje nas colônias de descendentes pomeranos pelo fato deste povo ter vivido na vasta área rural do município de Canguçu por muito tempo, tendo pouco contato e influência das outras culturas existentes na região. Sendo residentes de áreas rurais, as novas tecnologias e meios de comunicação demoraram mais até chegar nas suas comunidades. Ao adquirirem acesso aos meios de comunicação, estes começaram a influenciar principalmente os jovens, que deixaram de se interessar pelos códigos e valores culturais que lhe eram passados pela família e começaram a adotar novos valores. Pelo histórico de perseguição e humilhação que passaram em território brasileiro, as novas gerações passaram a ter vergonha de serem vistos como pomeranos, abandonando a cultura de sua etnia (NUNOMURA, 2005).

4. CARACTERIZAÇÃO DOS CÓDIGOS CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE CANGUÇU

Neste capítulo é apresentada a caracterização dos principais códigos culturais a partir das informações levantadas através das entrevistas com os descendentes de pomeranos e os mediadores sociais, a fim de reconhecer as permanências e rupturas destes no município de Canguçu.

As entrevistas realizadas com as informantes qualificadas, sobre os códigos culturais pomeranos no município de Canguçu, estão representadas por três professoras e uma servidora pública que atua na Secretaria de Educação, Esporte e Cultura (SMEEC), no município de Canguçu. As entrevistadas possuem idades entre 36 e 48 anos, e todas possuem pós-graduação. As informantes qualificadas foram escolhidas para esta entrevista por realizarem projetos de reconhecimento e valorização da cultura pomerana no município.

Os entrevistados identificados como descendentes de pomeranos, representam um número de quatro e estes exercem diferentes profissões e possuem grande diferença de idade, que variam de 24 a 60 anos. Dois dos entrevistados, atualmente, são estudantes, enquanto os outros dois, um é funcionário público, atuante como diretora de escola, e o outro agricultor. Enquanto os outros entrevistados possuem graduação de nível superior e seguiram seus estudos após formação, o entrevistado agricultor estudou apenas até a 4º série do Ensino Fundamental. Os descendentes de pomeranos entrevistados são moradores das localidades do Passo do Valadão, Favila e Canguçu Velho, sendo as duas últimas conhecidas pela presença da cultura pomerana e grande número de descendentes na localidade, reconhecidas como pontos da região cultural pomerana (ROMIG; PITANO, 2018).

Tabela 1 - Caracterização geral dos entrevistados como informantes qualificados

Identificação	Idade	Ocupação	Grau de escolaridade
Entrevistado 1	37	Professora	Pós-graduação
Entrevistado 2	36	Diretora Geral – SMEEC	Pós-graduação
Entrevistado 3	48	Professora	Pós- graduação
Entrevistado 4	43	Professora	Pós-graduação

Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

Tabela 2 - Caracterização geral dos entrevistados como descendentes de pomeranos

Identificação	Idade	Ocupação	Grau de Escolaridade	Localidade
Entrevistado 5	24	Estudante	Doutorado em andamento	Favila
Entrevistado 6	38	Estudante	Doutorado em andamento	Canguçu Velho
Entrevistado 7	24	Professora (diretora)	Pós-graduação	Canguçu Velho
Entrevistado 8	60	Agricultora	4º série do ensino fundamental	Passo do Valadão

Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

Ao serem questionados sobre quais aspectos da cultura pomerana os descendentes identificam no município, é relatado uma gama de códigos referentes a cultura pomerana, tanto no aspecto cultural material e imaterial, como por exemplo os códigos religioso e linguístico.

A presença da igreja luterana, da língua, da culinária, das festas e músicas típicas, assim como, de valores, costumes, sistemas de produção e algumas características arquitetônica-habitacionais, entre outros aspectos, destacam a

presença e influência da cultura pomerana na vida das famílias de seus descendentes situadas no município de Canguçu.

4.1. Língua pomerana

O primeiro código pesquisado se refere à presença da língua pomerana no município de Canguçu, o qual apenas uma das informantes qualificadas usam a expressão *dialeto* como definição. Através das entrevistas, pode-se perceber que a presença da língua pomerana no município ainda é muito forte, principalmente na área rural. Como diz o Entrevistado 3, *a língua pomerana é de extrema relevância em nosso município visto que 70 por cento da população é de origem pomerana.*

De acordo com os descendentes entrevistados, suas famílias sabem falar a língua pomerana, porém, nenhuma a escreve. Isso se dá, provavelmente, pelo fato da escrita pomerana ter sido perdida por muitos séculos, sendo resgatada recentemente. O Entrevistado 6 relata: *Eu, por exemplo, aprendi a falar a língua portuguesa na escola de maneira simultânea a escrita.*

Segundo Romig e Pitano (2018, p.123),

> Considera-se que a língua não é apenas um instrumento de comunicação e de mensagens, pois também transmite significados e possui conotações sociais. Uma comunidade se distingue de outra por meio de sua língua. As normas e valores culturais do grupo, bem como seus sentimentos, são transmitidos pela língua, por isso ela é também uma característica do espaço, responsável por atitudes sociais que nele atuam e interferem.

Apesar de ser utilizada, principalmente, nas relações entre os familiares em suas casas, também se percebe a forte presença do uso da língua pomerana nos estabelecimentos comerciais, órgãos públicos, indústrias e demais serviços. A língua pomerana também está presente nas relações interpessoais nas festas, passeios e nas escolas. Hoje em dia, muitas escolas do município já adotam o ensino da fala e da escrita pomerana, como a E.M.E.F. Carlos Moreira e a E.E.E.M. João de Deus Nunes, por exemplo. Uma das entrevistadas relata o uso de um dicionário da língua pomerana desenvolvido por uma professora do município de São Lourenço do Sul.

A lei municipal 3473/2010 dispõe sobre a oficialização da língua pomerana no município de Canguçu e inclui a disciplina de estudo desta nas escolas municipais, obrigando o ensino da língua pomerana nas escolas situadas nas regiões do município onde predominam a população descendente de pomeranos. Porém, segundo os entrevistados, não há nenhum incentivo por parte do governo municipal aos professores que atuam no ensino da língua e cultura pomerana nas escolas*: amparada pela lei, lutei sozinha para incluir a língua pomerana no currículo escolar,* relata um dos entrevistados.

É importante ressaltar a presença da língua pomerana e resgate de sua escrita, uma vez que essa língua foi quase extinta, sendo as colônias pomeranas localizadas na Serra dos Tapes um dos poucos redutos que ainda preservam este importante código cultural.

Segundo Franz (2020, p. 94-95),

> A linguagem é tanto um código cultural material quanto imaterial. Ela é expressa visualmente através da escrita, permanecendo mais tempo na cultura de um povo. É também invisível quando transmitida pela oralidade, com grande poder de comunicação, mesmo correndo o risco de não se perpetuar por muito tempo e depender da valorização cultural do grupo social.

A língua pomerana permaneceu presente no município de Canguçu, mesmo apenas com sua forma oral, por causa da grande extensão territorial e baixa ocupação populacional na área rural do município, tendo os imigrantes pomeranos e seus descendentes tido pouco convívio com as outras culturas que existem no território canguçuense, sofrendo pouca influência dessas. Por esse motivo, até hoje se encontra pessoas de mais idade no interior do município que se comunicam praticamente apenas utilizando a língua pomerana, sabendo muito pouco do português.

Com a chegada de novas tecnologias e meios de comunicação na vida do campo, as últimas geração acabaram tendo outros tipos de influência, deixando alguns dos traços da cultura pomerana para trás como, por exemplo, a cultura do trabalho na terra. Muitas gerações de descendentes de pomeranos continuaram trabalhando nas lavouras como seus antepassados. Nos últimos tempos, os jovens passaram a investir nos estudos e procurar outros serviços

que trouxessem melhores condições de vida, já que o trabalho na terra é considerado um trabalho árduo.

Por esse motivo, as novas gerações acabaram tendo que se adaptar e relacionar com outras culturas, ficando a língua pomerana praticamente apenas para se comunicar no seio familiar.

4.2. Ritos de passagem e religiosidade

Muitas vezes ao frequentar cerimonias de ritos de passagem no município de Canguçu, percebe-se que há algumas particularidades nestes eventos. Isso se deve à forte presença da cultura pomerana no município, sendo visível nestas festividades.

Um dos ritos de passagem onde se destaca a cultura pomerana é o casamento. Durando cerca de três dias, o casamento conta com uma imensa lista de convidados e com fartura de comidas que são apreciadas durante todo o dia. O casamento é uma das datas mais importantes na vida do povo pomerano, sendo comum muitas famílias se desfazerem de alguns de seus bens para arcar com as despesas da festança (PRIBE, 2018).

Segundo os entrevistados, alguns costumes do casamento pomerano é a oferta em dinheiro na hora do recebimento dos convites, para ajudar nos custos da festa, e a oferta de uma galinha para ser preparada na sopa que é servida durante a festa de casamento. Para preparar essa enorme festa, os parentes e vizinhos formam um mutirão de ajuda, onde todos ajudam de alguma maneira.

> O primeiro dia já era uma festa, pois reuniam os vizinhos para ajudar nos preparativos, tais como: arrumar barracas para o caso de chuva, preparo das comidas, ornamentações e demais providências. O segundo dia era a festa do casamento. No terceiro dia voltavam os vizinhos e amigos para auxiliar a colocar tudo em ordem e comer o que sobrava do dia anterior. (SALAMONI et al., 1995, p.46)

Os entrevistados veem o casamento pomerano como uma festa divertida, com *brincadeiras,* danças e músicas típicas. A tradicional dança das cozinheiras simboliza a abertura da pista de dança. A *jardineira* é uma dança de casais que

os mesmos montam uma ponte com os braços onde os noivos passam por baixo, seguidos pelos outros casais.

A culinária típica é um dos pontos mais importantes do casamento pomerano. Não pode faltar a típica sopa de galinha servida como prato de entrada, seguida do churrasco. O café colonial e o chopp também estão presentes em todo casamento realizado por descendentes pomeranos.

Para a família pomerana, o batizado deve ser realizado na primeira ida a igreja. Quanto mais cedo melhor, pois se tornam *anjinhos de Deus,* ficando protegidos do mal. Outro traço cultural muito presente é a lembrança de batismo dada pelos padrinhos ao bebê, onde são colocados objetos relacionados a alguma profissão e grãos alimentícios expressando o desejo de que haja fartura destes alimentos na vida de seu afilhado. É comum que os pomeranos realizem festas para comemorar o batismo de seus filhos.

A cultura pomerana é rica em superstições, presentes principalmente quando envolve ritos de passagens. Um exemplo é a prática dos padrinhos e madrinhas não trocarem de roupa no dia do batizado para que a criança não se torne *espalhafatosa e gastadeira.*

A confirmação é um rito de passagem também muito importante para os pomeranos, pois simboliza a passagem para a vida adulta, adquirindo liberdades e responsabilidades. Após a confirmação, o jovem de família pomerana ganha várias liberdades, como poder namorar e ir sozinho a festas.

A passagem para a vida adulta é também o ponto inicial para a vida do trabalho. Muitos são os casos de jovens de etnia pomerana que abandonam a escola para seguir trabalhando no campo com seus pais logo após a confirmação. Para se confirmar, é necessário que o jovem estude várias obras religiosas, tendo que estudar todo o livro de catequese, os mandamentos e o credo apostólico.

No funeral, é comum que a cerimônia se inicie na residência do falecido e termine na igreja. O uso da vestimenta preta é feito durante todo o período de luto, que geralmente dura um ano. Segundo o Entrevistado 6, *algumas famílias mais tradicionais cobrem os espelhos da casa entre o momento da morte e o*

sepultamento do falecido, trata-se de uma prática supersticiosa para que a alma do falecido não fique preso a terra.

Em relação a religiosidade, a presença da Igreja Evangélica Luterana do Brasil é muito forte no município de Canguçu, uma vez que está ligada com a presença do povo pomerano nesta região. De acordo com as entrevistas, todos os descendentes de pomeranos relataram ser luteranos. Muitas das comunidades luteranas do município contam com pastores que realizam parte do culto na língua pomerana. Alguns desses cultos são realizados através das rádios locais. O Entrevistado 5 relata a diferença de gênero estabelecida na igreja: *As mulheres se sentam à esquerda e os homens à direita, sendo algo naturalizado entre os membros da comunidade.*

Segundo Franz (2020. p.96),

> [..] a religiosidade também é um código cultural que conjuga materialidades e imaterialidades. Através dos fixos (lugares sagrados) e dos fluxos (procissões e peregrinações), a materialidade é expressa no território. A imaterialidade se expressa pela fé, que se torna o elemento de coesão social, de busca espiritual.

Percebe-se a religiosidade do povo pomerano nas igrejas luteranas, cemitérios construídos junto às comunidades religiosas, Bíblias e livros religiosos em pomerano, nas crenças e superstições, entre outros traços presentes na vida dos indivíduos pertencentes às colônias de origem pomerana.

4.3. Festividades e feriados

Ao questionar os entrevistados sobre as festividades ligadas à cultura pomerana presentes no município de Canguçu, quase todos relataram a realização do FESTCAP (Festival Estudantil de Cultura Alemã e Pomerana).

O FESTCAP é um dos maiores e mais populares eventos que ocorre no município, realizado pela Secretaria de Educação, Esportes e Cultura e contando principalmente com a participação das escolas da rede de ensino municipal e até estadual. O principal objetivo de sua realização anual é buscar o reconhecimento e valorização da cultura alemã e pomerana que ainda são

muito presentes no município, principalmente nas famílias de descendentes que moram na área rural.

Neste evento, é resgatada a vestimenta típica dos povos pomeranos e alemães, assim como a demonstração da culinária, músicas, danças, artesanatos e outros traços típicos. Algumas bandas de música típica também costumam vestir as roupas tradicionais.

No município de Canguçu existem alguns grupos de danças típicas, realizados pelas escolas, e corais, realizados pelas igrejas. A professora Tanise Stumpf, reconhecida no município pela forte influência na busca do reconhecimento e valorização da cultura pomerana, coordena os grupos de dança Dansgrup Ponerjuugend, da E.E.E.M. João de Deus Nunes, e Dansgrup Frööligejuugend, da E.M.E.F. Carlos Moreira.

Na cultura pomerana, é comum a realização de festas para comemorar várias datas especiais, como casamentos, batizados, confirmações, Páscoa, Natal e a realização de festas de comunidades e a Festa da Colheita.

A Festa da Colheita é realizada após o período de safra para comemorar a colheita bem-sucedida. Nesta data, as famílias costumam doar parte da safra a instituições como asilos, creches, igrejas e outras entidades governamentais ou não.

Os pomeranos também realizam festas para comemorar as bodas de 25 e 50 anos de casados, unindo os filhos, netos e outros parentes para celebrar o sucesso da união e da família.

No município de Canguçu, há feriados municipais instituídos por influência da cultura pomerana na região. Um exemplo é o feriado do Dia da Reforma Luterana, no dia 31 de outubro. A religião luterana é muito forte no município, uma vez que a maioria dos pomeranos da região são praticantes desta. Há uma grande quantidade de comunidades luteranas espalhadas pelos diferentes distritos do município, onde são realizados cultos e celebrações, frequentadas principalmente por descendentes do povo pomerano.

O *Bustag* (Dia do Arrependimento) e o *Imalfot* (Ascensão de Cristo) são datas especiais para o povo pomerano, mas que ainda não são reconhecidos pelo município. O povo de origem pomerana, que habita regiões do município onde estão mais presentes a cultura pomerana, costuma realizar feriados nestas datas. Os alunos também não comparecem à escola nessas datas, tendo que recuperar os dias letivos, já que esses feriados não são oficializados no município. Segundo Franz (2020, p. 218), “as celebrações religiosas relacionadas a datas festivas são as que reúnem um número maior de membros da comunidade, principalmente as alusivas à Páscoa e ao Natal”. Isso demonstra a grande importância da religião para os descendentes pomeranos e a ligação entre religiosidade e festividade para este povo, já que a maioria das festas realizadas por eles é de cunho religioso.

4.4. Culinária

Um dos aspectos da cultura pomerana mais preservado e apreciado pelos descendentes de pomeranos e pelos povos de outras etnias é a culinária típica pomerana.

> A compreensão deste código cultural perpassa a alimentação de forma mais ampla e adentra na gastronomia que atravessa a esfera doméstica, ou seja, o cotidiano das pessoas e das famílias. Apresenta também vínculo com o código das festividades, uma vez que a gastronomia é fundamental nas festas típicas alemãs. (FRANZ, 2020, p. 191)

Através da prática da culinária pomerana, pode-se perceber outros aspectos do dia a dia e da história deste povo. Pode-se ver os costumes e valores que permeiam as relações que ocorrem no momento de preparação e consumo em família ou nas festividades. É perceptível a cultura de produção deste povo, uma vez que seus pratos típicos são feitos a partir dos alimentos que produzem em suas lavouras desde o tempo em que migraram para as terras que habitam hoje em dia.

Segundo o Entrevistado 2, *existem muitos pratos típicos, depende de cada região. Cada pomerano teve que adequar seu cardápio de acordo com o local onde foi viver.* Ou seja, nas diferentes regiões para onde os pomeranos migraram, há diferentes culturas de produção devido à diferença de clima e

condições de plantio, por isso cada colônia precisou adaptar suas receitas de acordo com o que havia disponível no local onde passaram a viver.

No município de Canguçu, os entrevistados relataram que os habitantes vindos de famílias pomeranas ainda preservam a cultura de muitos pratos típicos, como a sopa de galinha caipira, o *rievelsback* (bolo de batata), bolacha amanteigada, cuca, *schimier*, pão de farinha de milho, linguiça, morcilha e patê. Alguns desses pratos costumam ser consumidos em datas especiais, como a sopa de galinha caipira, a cuca e o *rievelsback*, enquanto outros são consumidos no dia a dia, como a *schimier*, o pão de farinha de milho e as bolachas amanteigadas.

A linguiça, morcilha e patê são produzidos sempre que a família abate algum animal, sendo consumidos no dia a dia e também vendida para outras famílias, principalmente para àquelas que moram na cidade.

Com a industrialização nos tempos modernos, as famílias pertencentes à cultura pomerana passaram a consumir produtos industrializados também. Porém, em comparação com outros povos, ainda se destaca o consumo de produtos caseiros, fabricados com os alimentos que eles mesmo colhem de suas lavouras. Isso se dá não apenas pela facilidade maior – em questão financeira - de conseguir tais produtos do que os comprados nas cidades, mas também por uma questão cultural, preservando a gastronomia típica pomerana no seio familiar, e preservando assim os valores e costumes de seu povo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise das informações levantadas através do estudo bibliográfico e das entrevistas, pode-se concluir que os códigos culturais pomeranos ainda estão presentes e possuem forte influência no município de Canguçu, estando territorializados em várias localidades rurais e na sede urbana do mesmo.

Os elementos da cultura pomerana, trazidos pelos imigrantes durante a migração para o território brasileiro, auxiliaram no processo de reconhecimento e territorialização dos pomeranos nas regiões onde foram estabelecidas colônias pomeranas. A grande presença dos pomeranos no território de Canguçu permanece até os dias atuais, mantendo a presença da cultura pomerana no seio familiar, na comunidade, nas relações interpessoais, nas escolas e até mesmo no serviço público e comércio.

Após muitos anos sendo menosprezados e sofrendo preconceito por outras etnias, a cultura pomerana passou a ser reconhecida e valorizada no município devido a sua importância para a história e formação territorial e cultural de Canguçu. Essa cultura passou a ser estudada nas escolas, principalmente a língua pomerana, de forma escrita e oral, onde são realizadas atividades didático-pedagógicas e projetos artísticos pelos alunos das escolas da rede de ensino público e privado do município.

Nos últimos anos, percebeu-se como a cultura pomerana estava, de certa forma invisibilizada, pois não estava sendo valorizada pelas novas gerações de descendentes. Com isso, viu-se a necessidade de resgatar os códigos culturais pomeranos, por meio de inúmeros estudos e pesquisas sobre o tema da cultura pomerana. O pesquisador Nilso Pinz é reconhecido por suas pesquisas sobre os códigos culturais e a história do povo pomerano em Canguçu, sendo seus estudos muito utilizado pelas professoras que trabalham a cultura pomerana nas escolas.

A identificação territorial do município de Canguçu foi construída com a influência de elementos da cultura pomerana presentes nesse território, como as comunidades religiosas e cemitérios luteranos, a arquitetura típica, as pequenas

propriedades de agricultura familiar, entre outros traços trazidos pelo povo pomerano para esse território. Alguns traços imateriais, como costumes, valores, superstições, religiosidade, culinária, língua também participaram da construção social do povo canguçuense.

Segundo Seibel (2016, p.16), “muito ainda está por ser elucidado na história desse povo, cujo passado parece ter sido muito tumultuado e cujo presente se tornou tema de muito estudo, e que no futuro, parece, se transformará em uma memória pomerana saudosista".

Vê-se, assim, a importância de buscar a valorização da cultura pomerana para que esta siga viva e sendo passada de geração em geração, e constituindo as expressões territoriais no município de Canguçu.

6. REFERÊNCIAS

BAHIA, Joana. **O tiro da Bruxa**: Identidade, magia e religião na imigração alemã. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

BRUM NETO, Helena; BEZZI, Meri L. Regiões Culturais: a construção de identidades culturais no Rio Grande do Sul e sua manifestação na paisagem gaúcha. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v.20, n.2, p.135-55, dez. 2008.

COTRIM, M. S**. "Pecuária familiar" na região da serra do sudeste do rio grande do sul**: um estudo sobre a origem e a situação socioeconômica do pecuarista familiar no município de Canguçu/RS. Repositório digital LUME – UFRGS: Porto Alegre, 2003. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/3786

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2. ed. Tradução: Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 2002.

DERROSSO, G. S.; CURY, M. J. F. Elementos De Uma Identidade Territorial: Um Estudo De Caso Da Cidade De Foz Do Iguaçu-PR. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n. 41, v. 1, p. 65-85, Jan./Jun. 2019. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/6053

FRANZ, Juliana C. **Imigração e Colonização Alemã no Vale do Taquari/RS:** as continuidades e descontinuidades do processo de identificação territorial (Tese de Doutorado). Programa de Pós Graduação em Geografia, Pelotas, 2020.

HAESBAERT, Rogério. **Regional-Global**: Dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

IBGE. **Canguçu**. Principais informações sobre o município. Cidades e Estados. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/cangucu.html

KRONE, E. E. **Comida, memória e patrimônio cultural: a construção da pomeraneidade no extremo sul do Brasil** (Dissertação). Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Pelotas, 2014.

KRONE, E. E.; MENASCHE, R. Em busca dos valores culturais pomeranos: patrimônio, turismo e consumo ao sul do Brasil. **Studium. Revista de Humanidades**, v. 24, 2018, p. 217-242.

MANTELLI, Jussara**.** O setor agrário da região noroeste do Rio Grande do Sul. **Revista GeoSul,** v.21, n.41, jan/2006. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/13169

NUNOMURA, Eduardo. No Brasil, pomeranos buscam uma cultura que se perde. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, fev. 2005, Especial, p. A18-A19. Disponível em: WWW2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/306279/noticia.htm?sequence=1

PITANO, S. C; ROMIG, K. L. K. A Influência da Cultura Pomerana na Transformação do Espaço Geográfico no Extremo Sul do Rio Grande do Sul. **Revista Formação (Online)**, v.25, n.46, set-dez/2018, p. 109-128. Disponível em: http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/5248

PRIBE, P. D. A. **Os sistemas agrários e os códigos culturais pomeranos na localidade de Canguçu Velho – Canguçu/RS**. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura em Geografia) - Departamento de Geografia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

ROMIG, K. L. K.; PITANO, S. C. As Bases Teóricas E Empíricas Para A Definição De Uma Região Cultural Pomerana No Sul Do Rio Grande Do Sul. **Revista Geografar**, Curitiba, v.15, n.1, p.142-160, jan. a jun./2020. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/geografar/article/view/71388

SALAMONI, Giancarla. A IMIGRAÇÃO ALEMÃ NO RIO GRANDE DO SUL – O CASO DA COMUNIDADE POMERANA DE PELOTAS. **Revista História em Revista**, v. 7, p. 25-42, 2001. Acessado em 10/06/2021. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/HistRev/article/view/11888/7552

SALAMONI, Giancarla et al. **Valores culturais da família pomerana no Rio Grande do Sul – Pelotas e São Lourenço do Sul**. Pelotas: Ed. Universitária, 1995.

SALAMONI, G.; WASKIEVICZ, C. A. Serra dos Tapes: espaço, sociedade e natureza. **Tessituras**, Pelotas, v. 1, n. 1, p. 73-100, jul./dez. 2013.

SCHMIDT, A. FARIAS, R. C. P. A Comida e a sociabilidade na cultura pomerana. **Tessituras**, Pelotas, v. 3, n. 2, p. 195-218, jul./dez. 2015. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/tessituras/article/view/5928

RAMIRES, J. C. L.; PESSÔA, V. L. S. Pesquisas qualitativas: referências para pesquisa em geografia. In: MARAFON et al. (org.). **Pesquisa Qualitativa em Geografia**: reflexões teórico-conceituais e aplicadas. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

SANTOS, J. C.; PESSÔA, V. L. S. A pesquisa de campo nos canaviais do oeste paulista: o universo dos trabalhadores entre "sua forma de ser" e a exploração do seu "ser". In: RAMIRES, J. C. L.; PESSÔA, V. L. S. (org.). **Geografia e Pesquisa Qualitativa**: nas trilhas da investigação. Uberlândia: Assis, 2009.

SCHNEIDER, Maurício; MENASCHE, Renata. O caldo pomerano e a sopa de galinha: trabalho na terra, cosmologias e pertencimentos entre camponeses na Serra dos Tapes. In:_____ MENASCHE, Renata (org.). **Saberes e Sabores da Colônia: alimentação e cultura como abordagem para o estudo do rural**. Porto Alegre: Editora do UFRGS, 2005, p. 227-242.

SEIBEL, Ivan (org.). **O Povo Pomerano no Brasil**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2016.

SENADO NOTÍCIAS. **Projeto reconhece Canguçu como Capital Nacional da Agricultura Familiar**. Redação, 2020. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/01/13/projeto-reconhece-cangucu-como-capital-nacional-da-agricultura-familiar/#conteudoPrincipal

SOUZA, Alexandre H. **A gastronomia pomerana através da colonização em São Lourenço do Sul**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: A pesquisa qualitativa em educação. 1.ed. 17. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

APÊNDICE 01

ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM DESCENDENTES DE IMIGRANTES POMERANOS

Nome do Entrevistado:
Idade:
Localidade:
Ocupação:
Grau de Escolaridade:

1 - Você é descendente de imigrantes pomeranos?
- família materna ( )
- família paterna ( )
- ambas ( )
2 – Quais aspectos da cultura pomerana você identifica no município de Canguçu?
3 - Quais atividades de preservação da cultura pomerana se encontram em Canguçu?
4 – Na sua localidade, você identifica traços da cultura pomerana? Quais?
5 – Em relação à língua pomerana, você e os membros da sua família falam e/ou escrevem?
6 – Você conhece outras pessoas que também sabem a língua pomerana?
8 - Você reconhece traços da cultura pomerana nas comemorações ou ritos de passagem das quais esteve presente no município de Canguçu? (casamento, batizado, confirmação, funeral...)
9 – Quais festividades relacionadas a cultura pomerana você conhece?
10 – Conhece alguma festividade onde se utiliza vestimentas da cultura pomerana?
11 – Quais pratos típicos da culinária pomerana você conhece?
12 – Em quais momentos estes pratos estão presentes em sua vida (dia a dia, comemorações, comunidades...)?
13 – Quais valores foram preservados por sua família da cultura pomerana?
14 – Há algum conto ou superstição passado por seus antecedentes pomeranos?

15 – Qual sua religião? Há alguma característica identitária da cultura pomerana na igreja/comunidade da qual participa?

APÊNDICE 02

ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM INFORMANTES QUALIFICADOS (professores/as; Secretário/a da Cultura Municipal; Coordenador/a de grupos culturais)

Nome do Entrevistado:

Idade:

Ocupação:

Grau de Escolaridade:

- CÓDIGO LÍNGUISTICO (oralidade e escrita)

1. Como você identifica a presença da língua pomerana (dialeto) no município?

2. Existe o uso da língua alemã nos espaços de trabalho:

Estabelecimentos Comerciais:
Órgãos Públicos:
Indústrias:
Serviços:

3. Nas relações interpessoais do município como você percebe o uso da língua pomerana no seu cotidiano?

4. Em relação à língua e a escrita, ela é ensinada nas escolas? ( ) SIM ( ) NÃO

Se sim, ela é de caráter: ( ) OBRIGATÓRIO ( )OPTATIVO

5. O município tem, ou segue alguma política de incentivo para continuidade da reprodução da língua e da escrita? Citar as ações do poder público para sua viabilidade.

6. Existem publicações na língua pomerana no município? ( ) SIM ( ) NÃO

Se sim, qual?

CÓDIGO DAS FESTIVIDADES, ENCONTROS, JOGOS

7. No calendário de eventos do município existem evento(s) relacionado(s) à cultura pomerana? Qual(is)?
8. No município tem algum feriado ou dia dedicado e/ou relacionado a cultura pomerana?
9. Existe no município grupo de dança alemã ou de canto (coral) relacionado a cultura pomerana?

( ) SIM ( )NÃO

Se sim, qual/is?

10. Em alguma festividade ocorre o uso de vestimentas relacionadas a cultura pomerana?

( )SIM ( )NÃO

Se sim, qual/is? E descreva os elementos e significados dos trajes.

11. Em relação aos esportes e atividades recreativas, existe alguma prática relacionada a cultura pomerana?
12. A Prefeitura mantém algum espaço destinado as atividades tradicionais da cultura pomerana? ( ) SIM ( )NÃO

Se sim, qual/is?

CÓDIGO DA GASTRONOMIA

13. Existem estabelecimentos que servem pratos “típicos” ou restaurantes “típicos” no município?

( )SIM ( )NÃO

Se sim, quais?

14. O que você identifica como pratos “típicos” da cultura pomerana?
15. Na merenda escolar, ou em outros locais da repartição pública, é servido alguma comida típica?

CÓDIGO CULTURA POPULAR

16. Tem-se algum conto/relato/da história oral no município relacionado a cultura pomerana ( ) SIM ( )NÃO

Se sim, qual/is?

17. Existe alguma obra/publicação no município relacionada à cultura pomerana?

CÓDIGO RELIGIÃO

18. Qual é a religião predominante no município? – relação com a cultura pomerana
19. Tem missa ou culto na língua pomerana ou com uso de expressões pomeranas?